

PRISCILA PASSONI

*Bethânia,  
meu amor!*

• O ENCONTRO •



AMOSTRA

*Bethânia, meu amor! O encontro*

© Priscila Passoni, 2017

### **Coordenação de Produção**

Francieme de Melo Lobato Costa

### **Edição de Textos | Revisão**

Francieme de Melo Lobato Costa

Natacha Rocha

Cléo Pinheiro

### **Projeto Gráfico**

Priscila Passoni

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem a prévia autorização da autora.

© Todos os direitos reservados à autora.

### **Produção e Distribuição:**

*www.bethaniameuamor.com*

 [facebook.com/escritorapriscilapassoni](https://facebook.com/escritorapriscilapassoni)

 [instagram.com/escritorapriscilapassoni](https://instagram.com/escritorapriscilapassoni)

Bethânia,  
 meu amor!

*O Encontro*

PRISCILA PASSONI



Esta história é dedicada a todos aqueles que  
entendem que precisam de Redenção em  
alguma área de sua vida!

*Ainda há tempo de recomeçar!*





# Agradecimentos

Ao meu lindo Jesus, por me ensinar todos os dias e me revelar que, através de histórias contadas, pessoas podem ser tocadas. Suas parábolas inspiram milhares ao redor do mundo, vencendo a barreira do tempo e das mais diversas culturas. Uma parábola inspirada por Ele é capaz de entrar no mais profundo da alma do homem.

À minha família, meu maior tesouro, por sempre me apoiar e incentivar em tudo. Amo vocês!

Aos meus amigos que acreditaram e que de forma direta ou indireta me estimularam durante este processo, principalmente aos que, ao lerem os primeiros capítulos, não me deixaram em paz até que eu finalizasse a obra.

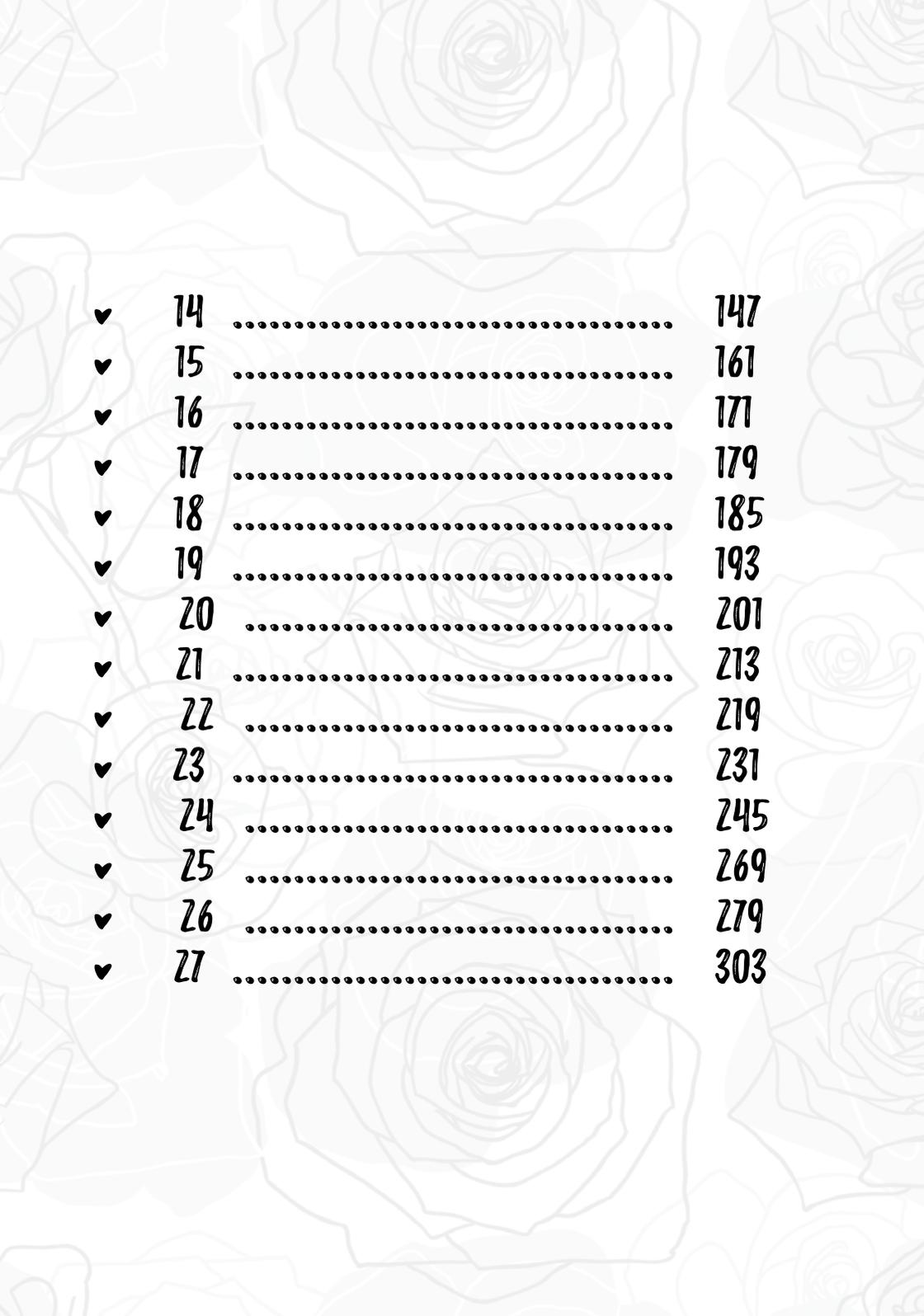
#muitoamorenvolvido

Às minhas revisoras de texto, o meu coração transborda de gratidão pelas palavras, pelo incentivo e cada minuto doado por vocês a este projeto. Vocês fizeram toda a diferença nesta jornada, e por isso têm a minha eterna gratidão e sempre estarão guardadas em meu coração.

Aos Pastores e líderes espirituais que influenciaram e influenciaram a minha caminhada com Jesus, a minha vida foi impactada através da vida de cada um de vocês.

# ♥♥ Sumário ♥♥

♥	01	.....	15
♥	02	.....	27
♥	03	.....	35
♥	04	.....	49
♥	05	.....	61
♥	06	.....	75
♥	07	.....	81
♥	08	.....	89
♥	09	.....	101
♥	10	.....	107
♥	11	.....	111
♥	12	.....	121
♥	13	.....	131



♥	14	.....	147
♥	15	.....	161
♥	16	.....	171
♥	17	.....	179
♥	18	.....	185
♥	19	.....	193
♥	20	.....	201
♥	21	.....	213
♥	22	.....	219
♥	23	.....	231
♥	24	.....	245
♥	25	.....	269
♥	26	.....	279
♥	27	.....	303

*Os caminhos que escolhemos podem nos  
levar a labirintos sem saída!  
A alma clama por ajuda, mas da boca  
não sai um som. Quem poderá escutar o  
grito da nossa alma?*





# Prólogo

Ele segurou forte no meu braço, eu não o reconhecia. Tudo nele estava diferente. Ele me puxou pelo caminho ao falar palavras emboladas, eu não conseguia entender nada. Ele estava furioso e eu não sabia o motivo. De repente, ele parou e me encarou com ódio.

— Quer saber? Que se dane!  
Vou ter o que quero AGORA!

Eu gelei! Perdi a noção dos sentidos e tudo ficou embaçado e abafado. Ele não falou o que faria, mas, de alguma forma, eu já imaginava. Um desespero tomou conta de mim e sugou o ar dos meus pulmões... eu não conseguia respirar. Ele me arrastou pra fora do caminho e, quando dei por mim, ele me jogou contra uma árvore e senti uma dor cortante. Eu não tinha reação, era como se estivesse travada. Procurava minha voz pra gritar e não encontrava. Não acreditava que aquilo estava acontecendo comigo. Como vim parar aqui? Quem era esta pessoa diante de mim?

Um terror começou a tomar conta do meu corpo e sentia um líquido quente descer pelo meu rosto; lágrimas, eu tinha certeza. Precisava reagir, precisava correr, precisava gritar, mas eu estava presa. Presa dentro do meu próprio corpo. Tudo acontecia como em câmera lenta.



# CAPÍTULO 1

## - Bethânia -



Viajei em meus pensamentos ao tentar ajeitar o que sobrou do meu cabelo, após passar a noite em claro, me preocupando com o dia de hoje.

*“Pronto!”*, pensei alto ao colocar uma presilha preta pra segurar a minha franja.

Eu sabia que deixar essa franja crescer ia dar trabalho, mas não imaginei que fosse demorar tanto. Até que a presilha preta deu um contraste no ruivo do cabelo. Agradeço à Tânia, minha cabeleireira, que não me deixou pintar o cabelo. Fora que minha mãe ia pirar se soubesse que pensei em pintar as minhas madeixas. Ela sempre diz que eu tenho que agradecer a Deus por ter nascido ruiva como o meu pai...

*“Hoje em dia é muito difícil encontrar uma ruiva verdadeira viu, dona Bethânia!”*, as suas palavras soavam como martelo em minha mente... rs, rs.

*“Aff, coisas de mãe!”*, pensei.

Eu só queria ter dado uma mudada na aparência antes de entrar no colegial, e também, se meu cabelo estivesse castanho, daria um des-

taque aos meus olhos azul-piscina que, aliás, é uma das coisas que mais gosto em mim, pois são iguais aos da mamãe, e amo o olhar da minha mãe. Com um sorriso em meus lábios, olhei dentro dos meus olhos através do espelho e falei em voz alta:

— Vai dar certo, Bê! Não se preocupe. Afinal, você não é a única que está começando o seu primeiro ano no colegial. Claro que você mudou de cidade e que nenhum dos seus amigos vão estar lá... — suspirei ao perceber que meus olhos estavam cheios d'água.

Meus amigos... Todos estarão indo pra a mesma escola, vivendo o nosso sonho! Ah, quantos anos planejamos por este dia... E aqui estou, me arrumando pra ir a uma escola onde não conheço ninguém.

“...NINGUÉM!”

— Não chora, não chora... Vai borrar a maquiagem...

Mais uma vez, em voz alta, tentei me encorajar:

— Você vai se dar bem, coloque de lado o seu medo e timidez e o dia vai passar rápido e logo, logo, você vai estar cheia de amigos na sua nova escola. — Sorri mais uma vez, ao perceber que estava funcionando.

Minha mãe me ensinou esta tática, e jamais vou esquecer as suas palavras...

*“Filha, quando você estiver triste e precisando de encorajamento, vá até o espelho e fale o que você precisa ouvir! Fale com convicção, deixe que a Bê confiante, corajosa e guerreira que há dentro de você fale mais alto*

*e sempre tenha fé que Deus vai tocar o seu coração. Nunca se esqueça de sorrir, pois um coração alegre embeleza o rosto.*” A lembrança era tão real que eu até podia sentir a sua mão alisando o meu rosto.

— Bethânia...

A voz da minha mãe surgiu do nada, vindo do corredor com um tom estridente que me fez pular de susto da penteadeira.

— Ai mãe... Você quase me mata do coração com esse grito.

— Claro... Eu estou te chamando há 15 minutos pra você descer pra tomar café e nada! Vem logo!

— Já estou indo, só mais um minuto!

Pronto, uma última olhada no espelho...

Espero que esta blusa xadrez não dê a impressão de que eu vim da roça. Ri de mim mesma e, sem perceber, fiz de novo. Olhei nos meus olhos pelo espelho e disse...

— Tá na moda, boba!

Balancei a cabeça e disparei a rir da minha tática, quero dizer da tática da minha mãe. Me levantei e, ao sair do meu quarto, dei de cara com a minha mãe que já estava preparada pra me arrancar do quarto. Tomei aquele susto, pra variar.

— Ai mãe! A senhora quer realmente me matar de susto hoje, né?!

Ela sorriu, me deu um beijo no rosto e disse:

— Você está linda, Bê!

— Obrigada, mãe! — dei um sorriso sem graça, porque não sei lidar muito bem com elogios.

Descemos a escada e quando chegamos à cozinha meu pai estava lá, me esperando com uma caixinha de presente na mão.

— Pai! — pulei no seu pescoço quase derrubando ele da cadeira.

Minha mãe gritou:

— Bê!!! Você vai derrubar seu pai, menina! Eu nem dei bola e abracei meu pai com mais força ainda.

— E este presente aí...? — perguntei ao apontar pra a caixinha cor de rosa.

— É pra você minha linda!

Ele abriu a caixinha e lá tinha um colar com um B maiúsculo dentro de um coração.

— É lindo pai... Eu amei, por favor, coloca no meu pescoço. — implorei saltitante de tanta alegria.

— Bê, eu e sua mãe queremos que você use esse colar neste novo tempo que temos vivido. Eu sei que hoje é um dia que você planejou passar com seus amigos de New York. Entretanto, Deus

nos trouxe a New Jersey com um propósito. Eu sei que meu trabalho me transferiu, mas eu tenho certeza que tudo foi permitido por Deus.

Seus olhos azul escuro brilhavam, e percebi um pouco de tristeza por eu estar nesta situação. Meu pai sempre me entendeu, e isso me fascinava nele.

— Bê... — falou, ao tocar no meu queixo e erguer meu rosto, até que ele pudesse olhar dentro dos meus olhos.

— Quando você estiver insegura, com medo, triste, não importa a circunstância, eu quero que você olhe para este colar e lembre que você é a minha Bê... Bela! Brilhante! Bondosa! Brincalhona!

— Bem-aventurada, bem-humorada, bem especial, bem perfeita!!! — minha mãe continuou, envolvendo-nos no seu abraço, que eu apelidei de abraço de mãe urso. Daqueles que apertam e tiram o ar da gente.

— Awwnnn obrigada, mãe! Mas, também não vale colocar ‘bem’ na frente de tudo, né?” — Eu e papai caímos na gargalhada.

Ela colocou as mãos na cintura e respondeu com ironia...

— Posso sim! Sabe por quê? Porque você é Bemmmm do jeitinho que eu pedi a Deus — e todos caímos na gargalhada.

— Obrigada, viu! Eu amo vocês demais! E não se preocupem, eu estou bem. Vai ser legal conhecer pessoas diferentes.

Tentei disfarçar a minha insegurança, pois, eu não queria preocupar meus pais. E, ao mesmo tempo, tentei me convencer de que tudo daria certo e que, no final de tudo, seria uma experiência maravilhosa.

— Eu já vou indo, então, porque falei para o meu chefe que só ia chegar 30 minutos atrasado. — meu pai se levantou e se despediu com um beijo na minha testa.

— Você é o meu maior orgulho, Bê! Eu te amo!

— Eu também, pai. — ratifiquei o meu amor a ele e apertei o B do meu mais novo objeto favorito.

— Leite quente ou frio? — minha mãe perguntou ao fechar a porta da geladeira, e se assustou ao receber um beijo súbito e rápido do meu pai, que saiu às pressas depois de sussurrar pra ela: “Eu te amo!”

— Nenhum dos dois. — respondi ao dar um leve sorriso envergonhado ao vê-los se beijando na minha frente.

— Como assim nenhum dos dois? — minha mãe perguntou, franzindo a sua testa como se me recriminasse por não querer tomar leite pela manhã.

— Eu vou tomar café na escola mesmo, assim, quem sabe, eu já faço amizade com alguém e fico mais tranquila o restante do dia. — soltei aquele sorriso que deixa qualquer mãe com o coração na mão e aproveitei e peguei novamente no meu colar novo, pra ver se ela se lembrava da Bê... bem meiga!

Levantei pra sair e, ao pegar a minha mochila, meu celular tocou lá em cima no meu quarto. Joguei a mochila no chão e sai correndo, subi as escadas em tempo recorde. Com certeza, era ele! Era o John, só podia ser ele.

— Alô! — atendi sem olhar e quando ouvi a voz que respondeu do outro lado, meu coração saltou de alegria. Era o John!

— John!!! Achei que você tinha esquecido de mim.

— Jamais, Bê. Acordei atrasado, daí você já viu, né?!

— Só você mesmo. Eu nem consegui dormir direito, de tão preocupada que fiquei! Queria tanto estar aí com vocês. Meu coração está disparado de medo.

Uma gargalhada surgiu do outro lado, mas como sarcasmo mesmo, tirando uma onda gigante de mim.

— Você, com medo?! Logo você que é uma das garotas mais confiantes que eu conheço. A alegria da festa. Não se preocupe não, você vai se dar muito bem, eu tenho certeza.

— Bethânia, você está atrasada!

O grito da minha mãe me fez distrair e eu perdi o final da frase que John falou bem baixinho.

— John, tenho que ir. A minha mãe já está gritando que estou atrasada. Tê ligo no final da tarde. Dá um alô pras meninas por mim e diz que o meu primeiro ano não será o mesmo sem vocês.

— Eu que o diga. — ele suspirou do outro lado e a tristeza era notável em sua voz.

Ah! Por isso que eu me confundi com o sentimento do John por mim. Eu e minhas crises de adolescente de ter que colocar amor na frente de todo sorriso que levo de um garoto. Demorou, mas eu entendi que o John só me via como uma irmã. Difícil foi fazer o meu coração entender isso. Se é que ele entendeu... até hoje tenho minhas dúvidas. Desliguei e, antes de sair, dei mais uma olhada no espelho e disse...

— Vai dar tudo certo!

Desci as escadas correndo e, pra minha surpresa, minha mãe já estava lá fora me esperando. Peguei a mochila do chão e apressei os passos antes que ela gritasse novamente.

— Trancou a porta? — ela perguntou.

— Sim. — respondi ao entrar no carro.

— Quem era ao telefone? — ela perguntou com um sorriso de já imagino no rosto.

— Você sabe... — respondi com o mesmo sorriso de esper-ta.

— Hummm, você e o John ainda vão se casar. — ela falou meio que cantarolando.

— Ai mãe, que implicância! Não posso ter amigo, não? O John me vê como uma irmã mais nova, aliás, ele é o irmão que você

não me deu. — brinquei com ela, ao me lançar no seu pescoço pra lhe dar um beijo.

— *Irmão que não te dei, sei, bem sei!!!* — Lá do fundo da mente a Bê corajosa e verdadeira deu o ar da graça com a sua opinião, enquanto eu abraçava a minha mãe. Até que ela demorou em dar sua não desejada opinião hoje.

— Outro??? De maneira nenhuma, Deus já sabia que as minhas mãos estariam muito ocupadas com você. — mamãe respondeu e nem terminou a frase e já tinha soltado uma gargalhada. O seu olhar radiante tirou a minha mente da dor que meu coração sentiu ao ouvir a verdade que ecoava dentro de mim.

— Até parece que eu dou tanto trabalho assim. Não faço nada de errado nesta vida. Tudo de acordo com o que os senhores Smith me ensinaram. — E, com um sorriso no rosto, me lancei de volta no banco e coloquei o cinto ao tentar empurrar a dor que eu ainda sentia por ter me deixado cogitar ter algo a mais com o John. Como eu fui boba!

— Agora você falou certo, você nunca me deu uma decepção nesta vida, um anjo de Deus pra mim. Espero que continue assim. — ela piscou, ao olhar pra trás pra sair da garagem. E, em meio à minha luta interna, consegui soltar um sorriso de volta pra ela.

— Até parece... — eu respondi ao abrir a mochila pra checar se não tinha esquecido nada.

Peguei o celular e mandei um what's pra Lucy, Rita e John.

Bê: Boa sorte no 1º Ano Colegial de vocês (menos pra você, John que é sortudo e já está no 2º). O meu primeiro dia não será o mesmo sem vocês. Nos vemos hoje à noite. Ainda bem que hoje é sexta, né?"

Apertei o botão de enviar e meu coração apertou um pouco mais. É tão estranho passar por essas ruas que pra mim são tão sem vida. Nenhuma memória marcante como nas ruas de Pelham, em New York! Fechei os meus olhos e pedi a Deus pra me ajudar no dia de hoje. Tudo o que é familiar aos meus olhos está a 40 minutos daqui. E se eu pudesse escolher, tinha ficado com a vovó Ana. Ainda bem que ela mora lá e todas as Sextas eu vou pra casa dela. A boa notícia? Que hoje é Sexta! Só nos Estados Unidos pra começar as aulas na Sexta, quero dizer, na Quinta. Porque ontem eu fiz o favor de faltar. De repente, meu celular apitou e os três me responderam.

Rita: Sortuda! Vai conhecer um monte de gente nova! Quem sabe até um novo amor... você bem que está precisando. Mas, vou sentir muiiitooo a sua falta!

Balancei a cabeça e dei uma risadinha. Tinha que ser a Rita mesmo. Sempre pra frente! Li o próximo e era da Lucy.

Lucy: Bêêê.... o que vai ser de mim nesta escola sem você!!! Quem vai me fazer rir? Saudades da minha amiga. Boa sorte aí viu, e vê se me manda novidades durante o dia. Arrasa aí!

Sempre melancólica a minha linda loira. E agora, vamos ver o que meu irmão mais velho tem a dizer.

— *Há, há há! Irmão mais velho! Essa vai me fazer rir a semana inteira.*

Ai que chata essa consciência ridícula que decidi acordar cedo hoje. A crítica Bethânia que habita em mim sempre dá o ar da graça pra atrapalhar os meus pensamentos. Virei os olhos e voltei a olhar o meu celular pra ler a mensagem do John.

**John:** Bê, se cuida por favor! Depois te ligo pra saber todas as novidades! Por favor, não esquece de mim aí não, viu? Nos vemos mais tarde! ;)

Ai! Meu coração deu até saltinhos, mas eu logo dei um jeito de colocá-lo no lugar dele. Nada de voltar à ilusão do verão. De agora em diante, ele vai estar pronto pra se apaixonar de verdade, nada de confundir sentimentos.

Está na hora de crescer e viver a realidade! Chega de viver no mundinho dessa minha mente criativa. Menos de cinco minutos e minha mãe estacionou na porta da escola. Meus olhos mal podiam acreditar no que estava diante deles. A escola gigantesca estava cheia de alunos no maior papo. Da última vez que passei por aqui não tinha ninguém na frente, e ver aquele montão de gente diante de mim fez meu coração disparar e eu me arrependi de não ter tomado café em casa.

*“Onde eu estava com a cabeça?”*, pensei ao sentir meu coração quase sair pela boca de tanto que acelerou.

— Tudo bem, Bê? — minha mãe perguntou, percebendo a expressão de medo em meu rosto.

— Sim, mãe. É enfrentando que se vence! Certo?

— Isso aí filha, se precisar de alguma coisa é só mandar um WhatsApp, viu?

— Tudo bem, mãe! Te vejo às 15h. — Dei um beijo rápido e sai do carro. Respirei fundo e pensei, ao sussurrar ao mesmo tempo:

— Bethânia Smith, aí vamos nós. Boa Sorte!

Como eu não tinha nenhum espelho diante de mim, o jeito foi me encorajar assim mesmo!

## CAPÍTULO 2

### - John -



*“Ela é muito nova! Ainda não é o tempo! Por quantos anos você pretende namorar com ela? Vai impedir que ela viva os sonhos que ela descreve com tanto entusiasmo. Acorda, John! Ainda não é o tempo!”*

John passou as mãos sobre os cabelos e se levantou pra se arrumar e tentar esquecer mais um sonho que não se realizou... mais um dia sem a Bê.

*“Já está na hora de me acostumar... este sentimento se torna a cada dia mais impossível. Ainda mais depois da burrada que fiz no verão.”* Ele pensou ao colocar o celular em cima da cômoda. Todas as vezes que conversava com a Bethânia se sentia mais sufocado. Ele não conseguia mais segurar o sentimento que parecia explodir dentro dele. Mas, John não tinha coragem de se abrir com ela, ele tinha medo de perder a amizade cultivada há mais de oito anos. Ao olhar no espelho do banheiro, a sua mente viajou naquele dia quente de verão...



A Igreja tirou o Domingo pra levar os adolescentes na praia. A Bê estava linda, cheia de vida!

— Médica! — ela falou com um sorriso radiante!

— Médica? — a Rita indagou — Você vai ficar presa na escola e só vai sair de lá de dentro pra assinar contrato com outra prisão... o hospital! Esqueça o termo “sono da beleza”, viu! Porque dormir vai ser a última coisa que você vai fazer. — ela soltou uma gargalhada ao fazer um movimento de pensamento concluído com o braço.

— Quando você ama algo, os sacrifícios são feitos por amor... o resto a gente enfrenta! — Bê levantou a cabeça com um ar de maturidade.

— Cala a boca! Quantos anos você tem? O que você fez com a minha amiga? Devolve ela agora! — Lucy brincou ao bagunçar o cabelo da Bê.

— Tô só brincando, Bê! Isso mesmo! Estuda muito! Alguém tem que cuidar de mim quando estiver bem velhinha e nada melhor que uma amiga médica. — as duas se abraçaram, enquanto a Rita começou a jogar areia de praia nelas.

— Se você não parar, vou ligar pro Lucas, hein? — a Bê deu um aviso ameaçador pra a Rita.

— Deus me livre! — ela ergueu as mãos ao gritar pro Céu.

— Eu vou é sair daqui! Porque o clima entrou no deserto, e de deserto eu estou correndo minhas lindas! Escutem a voz da experiência - nada de namoro. Adolescente não foi feito pra namorar. A nossa líder está certa... é um caminho onde o coração só leva paulada! Deixa eu ir lá no mar refrescar a cabeça porque só o nome

desse menino ferve o meu cérebro. — ela finalizou ao pegar um pique correndo em direção à água.

— Eu vou lá. Do jeito que ela é, vai já se afogar! — Lucy levantou e saiu correndo atrás da amiga.

— Médica, hein? — John perguntou.

— Ah! É um sonho... pode ser que se torne realidade! — Bê respondeu com um sorriso.

Segura a onda Bê, ele é lindo... mas, é igual à beleza do mar, tira suspiro, mas você não pode se entregar pra não morrer afogada.

Ela se deitou de barriga pra baixo do lado do John pra não ficar cara a cara com ele. Já tem um bom tempo que ela não consegue encarar o John, ela sabia que era um sentimento impossível e tinha que fazer de tudo pra não dar mole.

— O segredo é seguir o conselho da Rita. Focar nos estudos. — ele a alertou, mas dentro dele surgiu uma dor que era nova, porém, necessária. A dor de enfrentar um futuro sem a Bê.

— Capaz que você está na onda da Rita? Não é possível que lá no colegial não tenha conhecido nenhuma menina que arrebatou o seu coração? — ao perguntar, ela sentiu um nó na garganta e percebeu que os seus olhos se encheram de água. Abriu a bolsa da Lucy e colocou os óculos dela rapidamente, assim seria mais fácil se a resposta arrancasse lágrimas de seus olhos.

— Claro que não! — a resposta dele foi direta e seca.

*“Como ela pode pensar isso de mim? Mais uma prova de que eu não passo de um amigo pra ela. E, pelo menos isso, eu não quero perder.”*

— Meu Deus! Só fiz uma pergunta! Não precisa ficar nervoso não. — ela respondeu assustada com a reação dele.

*“Com certeza, ele está gostando de alguém. Eu conheço o John como ninguém. Ele está mentindo pra mim. Senhor, me ajuda! Ele está mentindo pra mim, ele tem alguém.”*

O coração dela quase saiu pela boca de tanto que acelerou. Ela ficou sem ar. Queria sumir! Não sabia o que fazer!

*“Calma, Bê! Calma, deixa pra sofrer em casa.”*

E com uma coragem que só surgia quando ela estava no aperto, ela virou pra ele.

— Eu te conheço como ninguém, John! Você está mentindo pra mim. Quem é a menina que está tirando você do sério? Já tem um tempo que você mudou! Poxa, John, eu sou sua amiga, somos quase irmãos, não tem motivo pra você esconder de mim.

Como se tivesse levado um choque, John se levantou da toalha de praia em um segundo.

*“Ela me conhece mesmo! Mas, irmãos? Ah não, aí ela pegou pesado demais, amigo tudo bem, mas irmão é demais pra mim. Irmão tira todas as possibilidades da minha vida de ficar com ela!”*

Sem pensar ele saiu chutando areia em direção contrária.

*“Onde já se viu, irmãos! Que absurdo! Irmãos da Igreja tudo bem, porém, ele sabia que não foi esse tipo de irmão que ela quis dizer.”*

Bethânia se levantou o mais rápido que pôde e saiu correndo em direção a John.

— *Irmãos... Bethânia, você falou irmãos! Pirou, foi? Porque irmão é a última coisa que você quer ser desse garoto!* — Bethânia virou os olhos ao ignorar a sua brilhante consciência que só abre a boca quando tem que ficar calada!

— John, John, espera, por favor! Me desculpe! Eu não quis te chamar de mentiroso. Me perdoa! Me perdoa!

Ela gritava enquanto corria atrás dele. Seu coração quase parou quando ele parou e virou. A vontade no coração dela era de se lançar nos seus braços e chorar ao dizer que algo mudou dentro dela em relação a ele. Algo que ela não conseguia explicar, que fazia o coração dela pular uma batida toda vez que ela o via, e que o sorriso dele acendia uma chama dentro dela. Porém, ela não tinha coragem de falar!

— Bê, eu que tenho que te pedir desculpas! Eu fui grosso com você! Não tinha necessidade de ter agido daquela forma! É que eu ando muito confuso ultimamente.

Ela o acompanhou e os dois começaram a caminhar na praia.

— Eu a conheço? — ela perguntou com o coração quase na mão. Mas ela precisava ouvir, pois só assim ia colocar um ponto final nessa confusão em que o coração dela se transformou.

— Eu não quero falar a respeito! — ele respondeu com a cabeça baixa.

— Por quê não?

— Porque doe demais falar sobre isso.

*“Sai daqui! Corre! Não deixa ele te machucar. Você não precisa saber de mais nada... corre garota.”* A sua mente estava a mil por hora tentando decidir se continuava a conversa ou se saía correndo dali.

— Por que dói? — ela perguntou decidida que se a única possibilidade de ter o John por perto era como sua amiga, era isso que ela iria ser. Aliás, é exatamente isto que ela sempre foi e será: amiga do John.

— Porque decidi que eu estou muito novo pra gostar de alguém, tenho que focar no meu futuro, na minha educação e na minha vida espiritual. As outras coisas acontecerão no tempo certo. O meu coração vai ter que entender isso e abrir mão desse sentimento.

Ele não acreditava nas palavras que acabaram de sair de sua boca. Como ele conseguiu contar a verdade sem realmente contar a verdade? Ou foi a ideia mais genial que ele já teve ou a maior burrada da sua vida. Porque agora ela estava achando que ele gostava de outra pessoa quando, na verdade, a menina que estava bagunçando com seus sentimentos estava ali, diante dos seus olhos.

Linda! Nem parecia real, a brisa fazia os seus cabelos ruivos dançarem. Ela tirou os óculos e seus olhos azuis estavam cheios de água. O coração dele partiu e a vontade era de puxá-la para seus braços... sem pensar, John a abraçou. Eles ficaram ali por alguns minutos,

abraçados, sem falar uma palavra. Ela soltou primeiro, passou a mão no rosto dele e, antes de sair, ainda com lágrimas, o confortou.

— Você é uma pessoa maravilhosa, o melhor amigo que qualquer pessoa pode pedir a Deus. Jamais quero perder a sua amizade. Vou lutar com tudo o que sou pra continuar a nossa amizade. Porque um amigo como você não se encontra em qualquer esquina. — com um sorriso e uma lágrima, ela saiu.

E ele ficou ali, sem palavras diante daquela declaração de uma amizade sem fim. Ficou ali, olhando ela se distanciar cada vez mais, até entrar no mar e mergulhar. Então, ele decidiu desistir da Bethânia Smith por aliança à sua amizade.



John despertou de seus pensamentos com o barulho do celular. Quando checkou, era um torpedão da Bê.

Bê: Boa Sorte no primeiro ano de colegial de vocês (menos pra você John, que é sortudo e já está no segundo ano), o meu primeiro dia não será o mesmo sem vocês. Nos vemos hoje à noite. Ainda bem que hoje é Sexta, né?

O coração dele disparou e ele pensou... Eu tomei a decisão certa. Pelo menos a tenho ainda como amiga! Eu não suportaria perder a Bê de vez. Sorriu e começou a responder.

John: Bê, se cuida, por favor! Depois te ligo pra saber todas as novidades! Por favor, não esquece de mim aí não, viu? Nos vemos mais tarde! ;)

John pegou a primeira roupa que achou no armário e saiu o mais rápido que podia pra escola.



## CAPÍTULO 3

### - Bethânia -



Passei entre as pessoas e pelo que percebi ninguém olhou pra mim. “*Melhor assim!*”, pensei. O bom de ser o primeiro dia é que não preciso me preocupar em ser a novidade da escola. Subi as escadas com a cabeça um pouco baixa, entrei pela porta dupla do lado direito da entrada leste.

— *É assim que você quer entrar pela primeira vez no lugar onde vai viver os próximos quatro anos da sua vida?* — alertou, minha consciência.

No fundo, no fundo é verdade. Eu não posso andar de cabeça baixa nos próximos quatro anos da minha vida. Já que estou aqui, vamos aproveitar! Não é exatamente o que planejei, mas é o que estou vivendo, então, é melhor aproveitar ao máximo.

Ergui a cabeça e comecei a subir a pequena escada, que dava acesso ao primeiro andar e fui em direção ao escritório da minha coordenadora no colegial. Ela está com o meu cronograma de aulas, e eu preciso saber onde é a minha primeira sala. Eu a conheci quando vim com minha mãe há duas semanas pra fazer a transferência de escola. Parece ser bem simpática, o que é perfeito, porque é ela quem tomará conta dos meus assuntos escolares nos próximos quatro anos.

“*Bem melhor andar assim, de cabeça erguida!*”, pensei ao avistar a sala da senhora Kim, minha coordenadora. É, a Bê corajosa manda bem, de vez em quando. Ela só tem me irritado ultimamente por tentar forçar um sentimento pelo John que não existe mais.

— Oi, senhora Kim! — falei ao mostrar a cabeça no lado esquerdo da porta. Eu queria ter sido mais educada e bater, mas a porta estava escancarada.

— Olá, Bethânia! — ela me respondeu com um sorriso enorme no rosto e com um batom super vermelho, que de longe dava pra ver.

— Espere dois minutos! Estou terminando com o Roberto e já te chamo. — eu fiquei vermelha de vergonha ao perceber que ela estava ajudando um aluno. Com certeza, eles perceberam, pois as minhas bochechas são experts em me entregar quando eu fico com vergonha de algo.

— Tudo bem, senhora Kim! Desculpa por interromper. — meu rosto esquentou de tanta vergonha. Ela me olhou com um sorriso e uma expressão de: “*Não se preocupe!*”

Encostei-me à parede da sala um pouco distante da porta, porque a última coisa que eu queria era que alguém pensasse que eu estava perto da porta pra bisbilhotar a conversa. Os alunos passavam pelo corredor, conversando na maior alegria, contando as novidades das férias de verão. Senti um nó na minha garganta ao imaginar que estaria vivendo algo parecido se estivesse em New York.

“*Ai que saudades dos meus amigos!*”, pensei ao suspirar e passar a mão nos meus cabelos.

— Bethânia? — a voz da Sra. Kim surgiu no meio do barulho das vozes dos alunos que estavam no corredor.

Passei pelo Roberto que, se me recordo bem, é o nome do menino que ela estava ajudando. Ele me olhou e um leve sorriso surgiu em seus lábios. No mesmo instante, senti o meu rosto esquentar e, com certeza, ficar bem rosado. E devolvi pra ele uma risada bem leve ao entrar na sala da senhora Kim.

— E aí, Bethânia? Como estão sendo os seus primeiros minutos na nova escola?

— Acabei de chegar, Sra. Kim. O primeiro lugar que explorei foi a sua sala. — falei com um riso sem graça ao admirar a beleza dela. Ela aparentava ter uns 30 e poucos anos. Uma negra lindíssima com lábios carnudos e vermelhos. Um sorriso radiante e os dentes com um tom branco de dar inveja. Realmente ela era de tirar o fôlego.

Com uma gargalhada, ela chamou a minha atenção, enquanto eu estava perdida em meus pensamentos...

— Bem, aqui não tem muito a ser explorado. Só um monte de arquivos dos meus alunos favoritos.

Eu fiquei toda sem graça e mais uma vez o tom rosado avermelhado deu o ar da graça no meu rosto, eu tinha certeza, pois sentia minha pele esquentar toda vez que isso acontecia. “*Meu Deus, será que vai ser assim o dia inteiro?*”, pensei ao apertar levemente os meus dedos.

— Bem, aqui está o seu cronograma de aulas. Coloquei Educação Física no último período. Mas, e aí? Você já decidiu se vai

participar do time de Maratona? Eu acho que vai ser excelente pra você se enturmar com alguns alunos. Se você quiser eu converso com a treinadora e você já poderá ir à reunião de hoje.

— Obrigada pelo cronograma! E, sim, pode falar com a treinadora. Eu quero participar do time! — respondi com um leve sorriso em meu rosto.

— Tudo bem, então. — e pegando um papel quadrado com a letra K, de Kim, ela escreveu uma informação e me entregou.

— Este é o número da sala onde vai ter a reunião no final do dia.

— Obrigada, Sra. Kim. Agora vou tentar descobrir onde é o meu armário pra guardar os meus livros.

— No segundo andar, viu! — ela falou um pouco mais alto, pois eu já estava saindo pela porta. Virei e dei um sorriso pra ela ver que eu tinha ouvido.

Comecei a caminhar pelo corredor e me arrependi de não ter vindo para o dia de iniciação dos alunos do 1º ano.

“*Meu número de armário é 250*”, pensei, por começar com ‘2’ explica o fato de ser no segundo andar. Esta escola é tão grande que nem sei se vai dar tempo pra eu tomar café. “*Minha mãe vai me pegar*”, pensei com uma risada nos lábios e balancei a cabeça só de pensar no que ela me diria sobre isso.

Finalmente, cheguei no segundo andar e logo enxerguei o armário 230. Ainda bem, pelo menos não estou tão longe assim. O meu

armário estaria à minha direita, então, virei e, ao caminhar um pouco, logo dei de cara com o meu armário e com um garoto que só de costas me chamou a atenção. Ele estava usando uma camisa de listra horizontal de cor branca e cinza e calça jeans escura. Seus cabelos brilhavam como ouro de tão loiros.

— *Bonjour!!! Você ainda tem que tomar café! Não é hora de ficar olhando pros meninos da escola. Pressa nessas pernas, meu amor!*

Pronto, agora meu subconsciente me chama atenção em outra língua. Era só o que me faltava! Ele está cursando francês comigo, como esquecer?!

“*Meu Deus, o café!*”, eu me desesperei ao cair a ficha do que a minha brilhante mente tentava me alertar. Eu tenho certeza que minha mãe vai perguntar o que eu achei do café da manhã da escola; eu jamais mentiria pra ela. Voltei a caminhar em direção ao meu armário, mas viajei mais uma vez no garoto.

“*Bem o tipo da Rita... eu tenho certeza que ela se apaixonaria. Loiro, alto e com os braços bem definidos*”, pensei ao rir e imaginar a reação da Rita.

— *Apaixonar pelo quê? Você nem viu o rosto do menino e já está falando em se apaixonar!*

Eu comecei a rir de mim mesma, até parece que minha mãe implantou uma Bethânia impicante dentro da minha mente, que pensa exatamente como ela deseja que eu pense. Sem olhar pro lado, rindo, ainda comecei a ler o código do meu armário.

— Não é uma boa ideia! — uma voz interrompeu a minha tentativa de abrir o armário.

Meu Deus, o menino falou comigo. E agora? O calor no meu rosto foi instantâneo. *“Ai que vergonha! Fiquei vermelha de tudo, tenho certeza. Como vou encarar essa situação agora?”*

Olhei pra cima através dos meus cílios e quase caí. E não é que o menino é lindo! Tipo aqueles deuses gregos que a gente vê em filme. Eu simplesmente frisei, perdi a voz e não tinha onde esconder a minha cara. E, com certeza, a Bê crítica também se escondeu atrás de algum neurônio, porque não é possível que alguém não fique impressionada diante de tanta beleza. Eu acho que naquele momento eu esqueci de respirar.

*“Meu Deus! Meu Deus!”*, indaguei pra ver se minha mente voltava a funcionar normal.

— Tudo bem? Você precisa de ajuda? Eu sou o Mark. — ele perguntou com um sorriso que deveria ser proibido pra não causar danos por aí. Totalmente apaixonante!

— *Abre a boca, fala alguma coisa, o menino vai achar que você é muda!* — a brilhante voz da minha consciência resolveu sair do esconderijo e dar o ar da sua bruta sinceridade, ela não está pegando leve hoje.

— O...O...Oi. — foi o máximo que consegui tirar do nó que estava na minha garganta.

— Você é nova por aqui, não é? — ele perguntou.

— Sim, eu morava em New York e me mudei pra New Jersey há três semanas.

Respondi, e minha voz ainda estava muito trêmula. Dava até pena de ver a minha reação. Meu Deus, o que está acontecendo comigo? Fiquei besta, de uma hora pra outra, esqueci até como falar e responder perguntas bobas. Levantei a minha cabeça em uma tentativa de me apresentar mais forte e educada e me deparei com os seus olhos. Que olhos!!! Verdes claros, redondos e brilhantes! Se a Rita estivesse aqui, ia cair de amor!

— Que legal, eu amo ir a New York! Morei lá por anos. Meu pai ainda trabalha por lá e sempre nos convida pra acompanhá-lo em algum evento ou jantar. Ainda temos o nosso apartamento lá. — ele deu um sorriso e seus olhos brilharam diante da lembrança que provavelmente passou pela sua mente.

*“Gente, que sorriso! Para o ônibus que eu quero descer! Eu não vou dar conta de conversar com esse menino sem dar vexame.”*

— Mas, então, você precisa de ajuda ou não? E outra, eu já até te falei sobre a minha família e você não me deu a honra de falar sequer o seu nome. — Ele falou ao fechar a porta e encostar no armário com os braços fechados, como se estivesse esperando uma resposta.

— Bethânia, meu nome é Bethânia. E, sim, eu preciso saber onde é a sala de História Mundial, que é a minha primeira aula. Sala de número 120.

*“Ufa, até que enfim soltei uma frase completa!”*

— Ah, mas então te ajudar vai ser mais fácil do que eu pensei. Eu tive essa matéria no ano passado, com a Sra. Joana.

— Sério? Eu também peguei a Sra. Joana. Eu só vou guardar este caderno extra aqui no meu armário e, se você não se importar, vai me ajudar muito mesmo. — sorri e, com certeza, o meu rosto deveria estar roxo, porque vermelho já não era mais uma opção de tanta vergonha que eu estava. Que cara de pau a minha de aceitar a ajuda, eu deveria ter falado que estava tudo bem e que eu não precisava de ajuda nenhuma.

— *Cara de pau!?* Sinceridade, isso sim. Porque você está mais perdida que bala em filme de Bang Bang. — Aff, eu e minha luta com a minha Bethânia interior, sempre corajosa e desinibida demais pro meu gosto. Porém, no fundo, é verdade, eu realmente estou precisando de ajuda.

— Pronto, podemos ir. — falei ao fechar a porta do meu armário e soltar aquela risadinha de quinta, de tanta vergonha.

— É, realmente não foi muito inteligente da sua parte me dar a sua senha do armário. — Ele falou ao dar uma gargalhada e caminhar em direção ao corredor de onde eu vim. Eu o seguia sem questionar, aliás ele era o conhecedor dos labirintos desta enorme escola.

— Mas, eu não te dei nada não! Eu só tenho um pequeno problema de pensar alto, às vezes. E eu tenho certeza que até o oitavo período você já esqueceu a minha senha. — falei rindo e me estranhei, pois estava ficando um pouco mais confortável. Talvez pelo fato de não estar olhando diretamente pra ele e sim caminhando lado a lado, enfrentando a multidão de alunos que parecia estar correndo contra o tempo.

— Bom, eu acho isso quase impossível. — Ele falou com um ar de orgulho e graça ao mesmo tempo.

— Como assim impossível? — parei e coloquei a mão na minha cintura exigindo uma resposta.

— Calma, a culpa não é sua! E sim do Vitor, que vivia pedindo pra eu pegar os livros dele no armário. — ao me responder, ele parou e virou em minha direção, o suficiente pro meu coração disparar e o meu fôlego pedir socorro de novo. O que é isso?! Eu nunca senti isso por garoto nenhum. Estou há 20 minutos nesta escola e já me sinto intimidada por alguém. Isso simplesmente não é bom! Ainda mais que esse alguém é um menino, aff!

Com o rosto pegando fogo de vergonha de ser encarada por aquela piscina verde, que são os olhos do Mark, dei um sorriso sem graça e respondi:

— Vitor, sei, sei!

— Tô falando sério, o Vitor estava no último ano e como eu era o novato do time avançado de Futebol Americano, ele vivia me pedindo favores. Por isso, eu sei a sua senha do armário, porque ele era meu vizinho de armário e vivia me pedindo pra pegar ou guardar os livros pra ele. — ele balançou a cabeça como se achasse engraçada a minha preocupação com uma senha de armário escolar, e continuou a andar.

Caminhamos uns 30 segundos sem falar nada, e eu estava quase tendo um ataque do coração. Dentro de mim parecia que tinha uma banda de rock tocando, meu coração estava disparado! Mil coisas passavam pela minha cabeça, mas a principal de todas era o que as meninas iam pensar disso tudo!

De uma hora pra outra senti meu braço ser puxado e, de repente, o meu rosto estava imprensado entre o peitoral do Mark e seu braço,

que me abraçava levemente. Meu Deus! Pareceu uma eternidade e os meus sentidos gravaram tudo o que se passou em breves segundos. O seu delicioso perfume impregnou as minhas narinas e, de repente, eu estava tonta e bamba das pernas; não sei se por causa do susto ou pela multidão de sentimentos que surgiram dentro de mim só de encostar o meu rosto nele. De repente, o Mark colocou a mão nos meus ombros e me puxou levemente diante dele com um sorriso enorme e balançando a cabeça.

— Você está querendo ir pra enfermaria antes mesmo de ir ao primeiro horário, é? Poxa, dá pelo menos um tempo pra se acostumar com a escola antes de desistir! O pessoal aqui é legal, eu prometo. — o tom sarcástico brincalhão dele me fez soltar uma leve risada.

— O que foi que eu fiz? — perguntei e percebi que minha cabeça girava ao tentar me concentrar. Eu estava tonta, era só o que me faltava. Aff!

— Você não viu a porta do armário aberta não é? — os seus olhos se arregalaram e um sorriso tomou conta de todo o seu rosto ao apontar pra porta do armário da ponta que estava aberto. Ele devia estar é bobo com a minha falta de atenção.

— Não! — eu respondi meio irritada comigo mesma. Como é que eu não vi a porta na minha frente! Realmente a minha cabeça não está funcionando direito hoje. Ele soltou os meus ombros e as minhas pernas bambearam e eu tive que me apoiar nele pra não cair.

— Bethânia?! Tudo bem com você? — Mark me segurou novamente com um olhar assustado.

— Acho que sim. — respondi ao recuperar um pouco de força em minhas pernas, já tendo um pouco de segurança pra ficar de pé sem me apoiar nele.

— Obrigada, Mark, eu realmente não vi a porta e acho que o susto de ser puxada de repente fez a minha pressão baixar um pouco, mas já estou bem melhor — com um leve sorriso dei uma piscadinha pra ele.

Ele balançou a cabeça com uma deliciosa gargalhada.

Meu Deus, onde eu encontrei coragem pra piscar pra ele? Eu estou ficando doida. Realmente eu não sei o que está acontecendo hoje.

— Que bom, então! A sua pressão é fácil de subir! Você comeu alguma coisa hoje?

— Não. — respondi toda sem graça.

— Com certeza é falta de sal no seu organismo e a temperatura neste corredor cheio de gente também não está ajudando. Parece que o sistema de ar condicionado não está dando conta da correria do pessoal no primeiro dia. — ele disse ao olhar para o ar condicionado.

— *Só um minuto! Que idade tem esse menino pra saber de pressão baixa!?* — A minha amiga íntima tem razão. Meninos na idade dele geralmente só têm conhecimento na área de esporte e algumas coisinhas extras.

Com certeza não consegui esconder a risada e a franzida na testa que dou quando estou pensando sarcasticamente, pois o Mark in-

terrompeu o meu passeio no trem do pensamento que a “*Bethânia esperta*” estava conduzindo!

— O que foi? — ele perguntou franzindo a testa também.

— Nada demais, só achei engraçado você me perguntar se eu tinha comido algo, por causa da pressão baixa.

— Ah, mas disso eu entendo muito bem. Foram anos correndo na cozinha pra pegar sal pra ajudar minha mãe. Ela tem a pressão baixa também. Ainda mais quando temos um calor de quase 40 graus como hoje. Você precisa tomar bastante água e se alimentar bem. — ele pegou no meu braço e continuamos a nossa jornada.

Realmente, não sei o que esperar desse menino. Cada uma que me aparece! Balancei a cabeça e comecei a observar que por onde passávamos os meninos o cumprimentavam e as meninas davam um sorrisinho sem graça, quero dizer, pelo menos era sem graça pra mim. Ao descermos a escada era um “bate aqui, mano!” daqui, “toca aqui maluco!” dali, e “esse ano a taça é nossa!” de vez em quando. Aff, meninos e suas manias!

Viramos à esquerda no final da escada e eu pensei: “*Ah, um lugar familiar. Ali é a sala da senhora Kim.*” Passamos pela sala dela e paramos na última sala do corredor à direita.

— Pronto! Aqui é a sua sala de História Mundial. Eu queria poder levar você em todas as outras, mas tenho que ir pra uma reunião rápida do time de Futebol Americano antes da primeira aula, e essa reunião eu não posso faltar. Nos vemos por aí, então?

Ai! Ele deu aquele sorriso de novo! Por favor, Bê, não faz feio!

— S...sim, nos vemos. M...mais uma vez obrigada pela ajuda! — dei um sorriso sem graça, pois meio que dei uma gaguejada na hora de falar. Abaixei a cabeça pra ver se escondia o vermelhão no meu rosto que parecia que ia pegar fogo de tanta vergonha.

Ele pegou no meu queixo e ergueu a minha cabeça até que os meus olhos estivessem fitados no dele.

— Foi muito bom te conhecer. Você é muito bacana. E vê se cuida dessa pressão baixa, viu? — com um olhar de matar qualquer esperança de me manter forte, ele ajeitou uma mecha da minha franja que estava caindo no meu olho e foi embora.

Eu fiquei ali, sem reação nenhuma, nem tchau eu falei pra ele. Encostei na parede, e fiquei um pouco sem ar por alguns segundos.



## CAPÍTULO 4

### - Bethânia -



Com os meus olhos fechados, fiquei mais um tempo encostada na parede tentando, de alguma forma, entender os últimos minutos da minha vida. Sem ar! Essa era a expressão que definia minha situação naquele exato momento. Resolvi fazer uma oração antes de continuar o meu dia, porque eu não me lembrava de ter feito nenhuma oração hoje. E tinha certeza que a minha líder perguntaria como estava a minha vida de oração. Com os olhos fechados, orei no meu pensamento, pra ninguém pensar que eu estava maluca.

*“Deus, meu Deus, que dia! Quero dizer, que começo de manhã! Me desculpa, pois eu esqueci de falar com o Senhor mais cedo, foi a correria. E me perdoe, pois eu tenho orado pouco esses dias. Acho que, sem querer, estou culpando o Senhor um pouco por causa da mudança. Mas acho que, neste exato momento, eu estou começando a gostar da ideia da mudança. Eu sei que aprendi, no discipulado, que temos que guardar o nosso coração e tal... Mas, Deus, com certeza, o Senhor viu como o meu coração ficou quando eu vi o Mark. Eu acredito que estou gostando de alguém pela primeira vez. Deus, isso é muito bom, não é?! E quando digo alguém, o Senhor entende que o John não conta! Porque sinto a mesma coisa por ele desde que me entendo por gente! Ah, Deus! Mas com o Mark está sendo diferente. Acho que eu tinha razão, quando pensei no que aconteceu com o meu coração para com o John, foi ilusão e confusão de pensamento! Mas, com o Mark está*

*sendo diferente! Ai, Deus! Eu espero que sim, porque eu acho que desde a mudança eu não me sentia tão bem. Obrigada por me ouvir! Agora, eu me despeço, se não vou perder o restante do tempo que tenho antes da primeira aula. Até logo, Deus!”*

Abri os olhos e olhei pro relógio! Ai, ai, ai! Faltavam menos de 20 minutos pra tocar o sinal da 1ª aula.

*“Bom, pelo menos eu sei onde é a cafeteria! Estou começando a me arrepender de ter convencido a minha mãe de ter vindo à escola conhecer a senhora Kim, antes do primeiro dia de aula. Tudo bem, eu poderia ter vindo à iniciação dos novatos e ter tido tempo pra procurar as minhas salas, mas queria mais tempo pra ficar com os meus amigos.”* Saí andando bem rápido, pra não perder tempo!

*“Meus amigos, ai, ai, ai, o que será que eles vão pensar do efeito que o Mark teve em mim? As meninas vão amar, eu tenho certeza, já o John... Meu Deus!, o John! O que o John vai pensar?”* Meu coração deu um tranco e doeu só de pensar no John!

*“Ah, o John é meu amigo, praticamente um irmão!”* Pensei, quando, de repente, uma voz interior que eu conhecia muito bem, a Srta. Bê, que sempre se intromete quando não é chamada, resolveu opinar na minha linha de raciocínio.

*— Amigo??? E aquele diário cheio de cartinhas de amor pro John, hein? —* Meu coração derreteu de tristeza.

*“Passado”.* Pensei. Erguendo a cabeça, ao entrar na cafeteria, me assustei com o número de alunos que ainda estavam ali. Fui direto pra fila pegar uma fruta, na certeza de que a minha mãe não ficaria muito nervosa se eu falasse pra o que eu tinha comido, quando ela

perguntasse, porque eu tinha certeza que ela perguntaria. Eu, então, responderia... *“Ah mãe, comi bem saudável, comi umas frutas!”* Dentro de mim, dei uma risadinha e balancei a cabeça ao pegar uma maçã e ir até o caixa pagar. *“Maçã com sal sempre ajuda a subir a pressão, que na minha opinião, já me sentia melhor!”*

Assim que paguei, fui logo em direção à saída porque queria continuar a minha discussão com a Bethânia interior que sempre cisma em me dar lição de moral. Ao subir as escadas, voltei ao meu raciocínio anterior ao comer a maçã.

— Passado! O que eu sinto pelo John foi confundido, por um curto período de tempo, com um sentimento além da amizade! — pensei alto, pra ver se conseguia vencer a luta interior que tenho vivido desde o ano passado, com relação aos meus sentimentos pelo John.

— *Bem, esse sentimento faz parte do passado, isso eu sei muito bem, mas que ele está bem PRESENTE, e com certeza estará no FUTURO, eu tenho absoluta certeza. A não ser que você desista do amor da sua vida.*

Meu coração disparou de raiva da minha consciência ridícula, que me conhecia melhor do que eu mesma. Ao chegar na sala de aula, eu entrei e rapidamente procurei um lugar pra sentar.

*“Presente nada, eu coloquei uma pedra nas ilusões da minha cabecinha oca, quando percebi que o John me vê como uma irmã. Boba fui eu de ficar ouvindo todo mundo dizendo que um dia iríamos namorar. Namorar amigo, não está com nada!”*

— *Ah... e namorar inimigo é o auge do amor, então...*

Balancei a cabeça e ri por dentro, só eu mesma pra ficar brigando comigo. Mas, sinceramente, quem não implicaria com uma mente que parece ter sido criada pra viver com pensamentos chatos em momentos inoportunos. Ri e olhei pra frente ao ouvir o sinal tocar e o restante do pessoal entrar na sala.

A Sra. Joana era bem baixinha, acho que ela tinha o meu tamanho, porque eu também não tenho aquela altura toda, mas estou em vantagem; já que tenho 15 anos. Ela começou a aula dizendo que hoje conheceríamos uns aos outros. Coisa do tipo o país onde havíamos nascido, de onde os nossos pais eram, ela queria saber da nossa origem. Prestei bastante atenção, enquanto ela ia passando de aluno pra aluno... até chegar na minha vez. Pra variar um pouco, meu rosto deu aquela esquentada básica e eu fiquei parecendo um pimentão vermelho.

— Bethânia! Sua vez, querida. — a voz suave da Sra. Joana me fez voltar da minha fuga interior, de tanta vergonha que eu estava de ter ficado vermelha daquele jeito.

— B... Bem..

E lá estava o meu mais novo amigo, um gaguejar rápido e nervoso que estava fazendo questão de aparecer no dia de hoje. Respirei fundo, tomei coragem e pensei... Bem que a Bê corajosa podia dar a graça da sua presença neste momento crucial.

— Eu nasci em New York, mais precisamente em Pelham. Em minha casa mesmo! Minha mãe é meio pró-sofrimento natural!

Todos caíram na gargalhada do meu tom sarcástico e dentro de mim eu estava pulando de alegria, pois eles estavam rindo do meu

sarcasmo, em vez de revirar os olhos de tão sem sal que é a minha história.

— Sério mesmo! — continuei um pouco mais animada.

— O sonho dela era ter o seu bebê como as mulheres de dois mil anos atrás, sem anestesia e em casa mesmo. Muito corajosa ela. — virei meus olhos e dei um leve sorriso com um pouco de timidez ao olhar pra senhora Joana.

— Uau, corajosa mesmo a sua mãe. Já vi que ela é das minhas! Eu sou uma admiradora nata das mulheres que enfrentam os seus medos e é daí que descobrimos as revolucionárias que vamos estudar neste Ano Letivo. Mas, vamos deixar o estudar pra mais tarde. De onde são os seus pais, Bethânia? — ela perguntou com um sorriso enorme e um olhar cheio de interesse em minha família.

— Bem, minha mãe também nasceu em New York, porém a minha avó nasceu no Brasil e veio bem nova pra cá, já o meu avô sempre foi de New York. Ele costumava dizer que a família dele se mudou assim que começaram a povoar as terras de Westchester! Já o meu pai é da Califórnia, e os meus avós paternos são de lá também. Acho que já estão lá há mais de três gerações, antes eles eram da Escócia.

— Que legal! Então, você tem um pouco do sangue escocês e brasileiro dentro de você! Que mistura legal! Você sabe sambar? — ela perguntou, toda entusiasmada.

— Um pouco! Não como as brasileiras. Eu faço Ballet e Jazz desde os meus cinco anos, então, aprendi um pouco do samba, mas não tenho a ginga brasileira não! — Ai que vergonha, todo

mundo olhando pra mim. Só falta ela pedir pra eu sambar aqui. Uma gargalhada interna me fez baixar a cabeça com medo que a vergonha transparecesse em meus lábios e olhos.

— E você já foi ao Brasil? — ela continuou.

Ufa! Menos mal, ainda bem que ela não me pediu pra sambar. E a gargalhada interna aumentou mediante ao meu alívio. Lutando pra segurar a gargalhada dentro de mim, eu respondi e levantei a cabeça aos poucos.

— Não. — fui curta em minha resposta pra ver se ela se toca de que meu momento de exposição já estava passando dos limites.

— Que pena! E você, Fred? De onde você é? — ela finalmente perguntou pro menino, que senta atrás de mim.

A aula passou bem rápida, rimos até das perguntas sem noção da Sra. Joana. E assim que o sinal tocou ela gritou pra que todos ouvissem, em meio ao barulho dos alunos se levantando pra sair da sala:

— Hoje foi água com açúcar, viu! Na Segunda, estejam prontos pra estudar de verdade.

Um sorriso orgulhoso passou levemente em seus lábios. Eu tratei logo de sair, porque ainda tinha que procurar a minha próxima sala de aula. Com certeza, não é muito longe já que o número é 157. Deve ser no mesmo andar e um pouco mais pra esquerda da sala da Sra. Kim. Passei bem rapidinho pela sala da Sra. Kim e ela estava atendendo a mais um aluno. Coitada! Hoje deve ser um dia bem corrido pra ela, todos os novatos cheios de dúvidas e outros enchendo a paciência pra trocar de sala.

Espero que eu goste de todas as minhas classes, porque eu não quero torrar a senhora Kim pra mudar, e também fica uma situação chata com o professor. Ah! Finalmente, sala de número 157. Literatura Avançada para o 2º Ano do Colegial, lá vou eu. Quem mandou estudar muito no primário. Pega avançado no colegial.

*“Ai! Eu espero que não seja muito difícil, na realidade eu espero que seja uma sala legal. Porque preciso de um ambiente “paz e amor”, pra escrever minhas redações!”*

Ao entrar, não vi o professor na sala. Alguns alunos já haviam escolhido o seu lugar e eu procurei logo um lugar no meio, pois na frente a gente aparece demais e atrás da a impressão de que a gente não quer estudar. Pelo menos no meio eu fico meio neutra. Assim que me sentei uma menina colocou os cadernos sobre a minha mesa, fazendo um barulho que me fez saltar da cadeira.

— Oi! Eu sou Natália! Mas, para os amigos, eu sou Natty. E como vou me sentar na sua frente, por praticamente um ano, acho melhor sermos amigas. Pois, quando estou sem inspiração em uma composição gosto de perguntar por ideias. — ela até perdeu o fôlego pra falar e soltou aquele sorriso bem grande meio que esperando uma resposta.

— O... oi. — E lá estava o famoso gaguejar do dia! Aff, que raiva! Será que não vai me deixar em paz não, é? *“EU NÃO GAGUEJO!”* Soltei um grito interior pra ver se melhorava a situação e, com um leve sorriso, me apresentei pra Natália, que estava com as sobranceiras levantadas esperando a continuação da minha frase.

— Eu me chamo Bethânia, mas você pode me chamar de Bê... já que seremos amigas de agora em diante. — dei um sorriso e pisquei um olho pra ela.

— Eu não me lembro de você. E olha que eu conheço todo mundo nesta cidade. Eu praticamente nasci aqui! Só não nasci porque não tem hospital em Cliffside Park. E meu pai é o prefeito, então, você acaba conhecendo todo mundo! — ela sorriu. Só que, dessa vez, eu vi um pouco de tristeza em seus olhos. Resolvi ignorar, porque acabei de conhecer a garota e não pegava bem ficar perguntando se ela estava triste.

— Bem, eu não sou daqui. Eu me mudei há pouco tempo pra cá, sou de New York.

— Sério?! Então quer dizer que eu sou a única pessoa que você conhece da escola? — ela olhou pra mim como se eu fosse um animalzinho perdido precisando ser adotado. E ela seria a salvadora da minha vida social.

— Bem, se você tivesse chegado há uma hora e meia atrás na minha vida eu diria que sim. Mas, pra te animar, você é a primeira menina com quem eu conversei nesta escola!

— Hummmmm!!! Única menina, hein? Quem é o bon-doso rapaz que já garantiu a vaga de ‘HUM... Bem-vindo à nossa esplendorosa escola?’ — ela soltou uma gargalhada sarcástica e eu balancei a cabeça entrando na onda e rindo com ela.

O Sr. Geraldo entrou na sala praticamente gritando e exigindo atenção total.

— Bom dia! Bom dia! Atenção! Atenção! Nesta sala você expõe os seus pensamentos em um pedaço de papel usando um lápis. Então, vamos cortar as conversas paralelas e colocar o caderno sobre a mesa. — ele gritou, ao caminhar em direção à sua mesa.

Tinha a aparência de ser bem simpático, alto, forte e careca; não sei se careca por opção, ou por falta de cabelo mesmo. Só sei que o sorriso dele era radiante e, mesmo diante da gritaria com que entrou na sala, dava pra ver que todos gostavam muito dele.

Eu tratei logo de colocar o meu caderno na mesa e, quando olhei, ele havia sentado na cadeira e colocado as pernas sobre a mesa. Com a boca aberta de choque e sem entender nada percebi que as conversas paralelas haviam cessado e que toda a atenção estava nele, mas era uma atenção cheia de entusiasmo.

— E aí pessoal? Como foram as férias de verão? Espero ter redações cheias de aventura e românticos passeios pela praia... — ele soltou uma gargalhada longa e engraçada fazendo com que o restante dos alunos o acompanhassem.

— *Yes, yes, yes!!! Em menos de 10 minutos de aula estou amando esse professor.* — a Bethânia interior dava rodopios de alegria. Deve ser porque se lembrou da Sra. Lídia, que foi um calo no meu pé o ano passado! Tadinha... Ela só queria o meu bem, porém, pra conseguir arrancar as redações fantásticas de dentro de mim, quase me levou à loucura. Meu Deus! Como estudei! E graças às recomendações dela, e à minha nota alta no teste do estado, aqui estou eu... Literatura do 2º Ano Colegial; nível super avançado, pra alegria da minha mãe.

— Não pense que eu esqueci não, viu! Quero saber tudo sobre esse mocinho que você conheceu mais cedo. — a Natty virou, de repente, e indagou com um olhar de fera ferida. Com a mesma rapidez, virou novamente pra frente e voltou a prestar atenção no Sr. Geraldo.

— Nada de redações sem graça! Quero detalhes, emoção, até lágrimas, se possível for! Eu quero reviver esses últimos meses com vocês! E nada de mentiras, eu quero histórias verdadeiras!!! Mãos à obra! Vocês têm meia hora em sala de aula hoje, quanto tempo quiserem em casa, e Segunda eu não vou estar aqui, então já passei para a professora substituta que vocês vão estar trabalhando nesta redação. Quero obras dignas de alunos em Literatura Avançada!

Ao terminar, ainda com os pés sobre a mesa, ele tirou um iPad da bolsa e começou a fazer a chamada! Minha atenção se voltou pra Natália. Que menina bacana!

— *Bacana e linda!* — a intrometida resmungou em minha mente. — *Um pouco dark pro meu gosto, mas ela é gente boa!*

Dark? De dark ela só tem a roupa, que ao reparar melhor – que roupa. Viajei no look dela. Uma blusa de alça de couro com uns detalhes de metal, uma saia curta cinza acompanhada de uma legging de couro preta e uma bota de arrasar! Um rosto de menina, com uma maquiagem enfumaçada nos olhos, trazendo destaque aos seus olhos cor de mel e o cabelo tingido de loiro acobreado, quase ruivo. Ela era loira natural, dava pra ver pela raiz do seu cabelo que, aliás, estava bem curtinho, um corte super masculino, mas que caiu como uma luva no rosto de menina meiga e de olhar misterioso. Nada parecida com as minhas amigas do presente e do passado. Mas, de alguma forma, eu sentia que a nossa amizade iria dar certo.

— Bethânia? Bethânia Smith? — a voz do professor Geraldo me trouxe de volta à realidade.

— Presente. — respondi, meio sem graça, porque toda a sala estava olhando pra mim.

— Você é nova no colégio, certo? — ele perguntou.

— Sim. — respondi com a minha cara de pimentão. Será que todo mundo precisa saber deste mero detalhe?

— A Sra. Kim me passou a carta de recomendação da professora Lídia. Pelo que li, vou amar as suas redações. — com um sorriso de seja bem-vinda no rosto, ele continuou a chamada.

*“Era só o que me faltava! Mais um pra pegar no meu pé! Achei que ia ficar meio neutra nesta sala e o bendito professor já está entusiasmado pra ler a minha redação.”*

Deitei sobre os meus braços, na cadeira, e minha vontade era de sair correndo. Não quero estar aqui, quero estar na minha escola com os meus amigos, onde não preciso provar nada pra ninguém. Todos já me conhecem e sabem exatamente quem eu sou.

— Psiu! — a Natty cutucou a minha cabeça.

— Quem é o menino, escritora?

— Para de graça! Eu não sou escritora coisa nenhuma. A minha professora que foi bondosa demais na carta.

— Capaz! Eu quero mais é que você seja a melhor escritora desta escola. Se esqueceu que é você que eu vou procurar quando estiver perdida em uma redação?

Eu dei um sorriso e balancei a cabeça. Quem aguenta essa Natália.

— E não vai disfarçando não... Você ainda não me falou o nome do garoto.

— Mark, Mark, Mark, satisfeita!?

— Sobrenome? — ela perguntou, com um olhar de detetive.

— Eu só conheci o menino, não peguei a ficha completa dele não. Mas, se eu pudesse dar um sobrenome a ele seria... Mark deus grego.

— Hummmmm, então quer dizer que você já conheceu o Mark Jones. Ele não perde tempo mesmo! — ela sorriu e balançou a cabeça.

— Como assim? Você conhece o Mark? — perguntei e meu coração disparou.

— Meninas... Meninas... Redação!!! — o professor Geraldo cortou o nosso papo bem quando eu estava ficando interessada.

Depois da belíssima chamada de atenção, não ousamos virar pra continuar a conversa. E eu passei o resto da classe brigando com a minha redação, tentando escrever sem mencionar a bomba do verão... a vergonha de pensar que o John sentia algo por mim além de amizade.

## CAPÍTULO 5

### - Bethânia -



O sinal finalmente tocou e apesar de estar louca pra continuar a conversar com a Natty, eu tinha que correr ao meu armário pra trocar os livros.

— Que período é o seu intervalo pra lanchar? — a Natty perguntou.

— No 5°. — respondi ao caminhar em direção à porta.

— Aiiiiiii! Que tudo! O meu também! Vamos sentar juntas, então!

— Combinado, nos vemos daqui a pouco.

Respirei fundo, aliviada, ao ir em direção ao 2º andar. Pelo menos vou ter a oportunidade de conversar com a Natty e entender um pouco melhor o comentário que ela fez a respeito do Mark. Cheguei no meu armário; ainda bem que consegui achar sem me perder. Abri a porta tão rápido que até fiquei impressionada. Eu não queria chegar atrasada na sala de artes.

— Não acredito que já pegou a prática! Você está muito rápida! Estou orgulhoso!

“É o Mark! Meu Deus! Meu Deus!” No susto deixei o meu livro de Álgebra 2 cair no chão. Fiquei parada! Sem saber se falava “oi” pra ele ou se pegava o livro!

— *Acorda, Bethânia!*

Ainda bem que posso contar com a Bê interior que nunca falha! Abaixei rapidamente e, ao pegar o livro, senti o peso da mão do Mark sobre a minha. Ao olhar pra cima, dei de cara com aquela piscina de água verde que me paralisou.

— Pelo visto você ainda está um pouco desastrada. Ainda bem que estou aqui pra te ajudar! — e lá veio aquele sorriso de provocar acidente.

Levantamos juntos. Eu toda sem graça e dando um sorriso meio torto! Ele puxou o livro pra perto dele e, automaticamente, me puxou.

— Ainda bem, não é verdade?! — respondi meio que pra voltar ao planeta Terra e não revelar a Bê boba que já estava se apaixonando por um garoto que ela conheceu cinco minutos atrás.

— O que seria de mim sem o meu ajudante oficial? — continuei pra tentar disfarçar o climão que estava no ar.

— O que seria de você, hein? — ele puxou de novo o livro e ficamos tão perto que eu voltei a sentir aquele perfume maravilhoso, e eu jurava que dava pra sentir a respiração do menino!

O sinal tocou e acabou com o clima que estava rolando entre nós.

“Não... Não... Não!”, pensei em desespero.

— Pelo visto, te ajudar está complicando pro meu lado! Você me faz perder a hora e a cabeça, Srta. Bethânia! — ao terminar a frase ele passou o dedo indicador sobre o meu nariz e continuou...

— Estou atrasado, mas depois continuamos a nossa conversa. — deu uma piscadinha pra mim e pronto!

Assim como ele chegou, ele saiu. Sem que eu pudesse fazer nada. Fiquei ali parada, anestesiada com aquela situação. Para o ônibus que eu quero subir de novo, essa viagem eu não posso perder! Meu Deus, o que foi isso?

— *A Srta. está atrasada!* — ai que raiva! A Bê chata acaba com qualquer momento! Ahhhh, mas esse momento eu não vou deixar ela estragar não. Peguei os livros e corri pra minha sala de artes, saltitante que só.

Ao chegar na sala, pedi desculpas pelo atraso, e fui logo pegando uma mesa no fundo, o que não adiantava muito, já que as mesas formavam um retângulo ao redor da sala e todos ficavam expostos à professora que ficava caminhando no meio. Fiz o trabalho de pintura que ela pediu, mas durante toda a classe a minha cabeça repetia por várias vezes a puxada de livro que ficou marcada na minha mente.

Assim que o sinal tocou, eu corri pra passar na frente do armário de novo e ver se o Mark estaria por lá, mas sem sucesso! Ele não estava. Então, saí mais desesperada ainda procurando a minha sala de Álgebra 2.

Pra minha surpresa, o Roberto, que conheci mais cedo, na sala da senhora Kim, estava na mesma sala que eu. Legal, pelo menos uma

sala onde eu conhecia alguém logo de primeira. Balancei a cabeça, meio que falando “oi” pra ele, e ele sorriu de volta, e desta vez eu sentei na segunda cadeira. Matemática é uma daquelas matérias que pra me dar bem eu tenho que estudar muito! Contei os minutos até que o sinal tocou e finalmente ouvi o professor Walter nos liberar, desejando um bom final de semana.

Tô super feliz de ter vindo hoje, a maioria dos alunos cortam a Quinta e a Sexta e só vêm mesmo na Segunda, onde o 1º dia “real” de aula começa. Onde já se viu começar o Ano Escolar na Quinta?! Ainda bem que eu decidi começar o meu hoje, porque estou amando cada minuto desta Sexta.

Caminhei o mais rápido que consegui em meio ao rio de alunos que trocavam de sala, queria chegar logo no armário e quem sabe encontrar o Mark mais uma vez... Mas nada! Meu coração ficou tristonho... Guardei o meu livro de Álgebra 2 e peguei dinheiro na minha bolsa pra comprar o lanche. Ao chegar na cafeteria não vi a Natty, então, encostei em uma parede e tirei o celular pra mandar uma mensagem pras meninas.

**Bê: Meninas, que fique entre nós! Conheci um GATO hoje! Tipo ator de filme! Acho que rolou um clima! Espero não estar enganada como antes... se é que me entendem!**

— Oi! — a Natty me pegou de surpresa, como sempre!

— Oi, Natty — respondi ao guardar o celular no bolso.

— Vamos entrar na fila?

— Vamos, estou faminta! Só tive tempo de comer uma maçã de manhã.

Pegamos a comida e sentamos em uma mesa mais no canto, e percebi que a Natty é bem reservada.

— E aí? Viu o seu garoto de novo? — ela perguntou com um sorriso nada infantil.

— Primeiro, ele não é o MEU garoto. É só um garoto que conheci! E, segundo, sim, nós somos vizinhos de armário, então, com certeza vamos nos esbarrar durante o dia.

— Hummm, fica brava não Bê, eu gosto de pegar no pé mesmo! Ainda mais quando você dá mole! — ela riu até.

— Mole? Que mole? Mas... você não está com ciúmes do Mark Jones... Ou está? — perguntei logo pra tirar a dúvida da minha cabeça, se ela gostava do Mark ou não.

— Credo! De jeito nenhum! Eu tenho namorado, Bê! E o Mark não faz o meu tipo não! Muito “american boy” pro meu gosto! Loiro, joga Futebol Americano e filho de um dos homens mais ricos da cidade. Eu gosto dos menos valorizados, aqueles esquecidos, entende? Esses me deixam curiosa! Eu gosto de uma causa impossível!

— Ah mas você é muito boba, Natty! — respondi ao cair na gargalhada e pude perceber em meu coração uma leve sensação de alívio.

— Boba nada, não gosto de competição não!

— Como assim? O Mark tem muita competição?

— Ah, só metade da escola! Ele é muito forte na lábia entende?

Meu coração derreteu diante do que descobri. Será que, mais uma vez, eu estava confundindo as coisas? Com certeza, não rolou clima nenhum e a química com o Mark só aconteceu na minha cabeça, que é mestre em confundir sentimentos. Diante do acontecido, o resto do mundo ficou meio cinza. A Natty ainda tentou me animar e depois que terminamos de lanchar me levou pra conhecer a escola um pouco melhor.

Os próximos três períodos levaram uma eternidade pra passar. Eu não via a hora de ir pra casa e chorar de raiva da minha inocência. Mais uma vez! Não é possível! E agora eu ia ter que esclarecer tudo pras meninas, porque eu e meu bocão royal fizemos o favor de espalhar notícia equivocada. Aff!

Passei no armário pra pegar a minha mochila, porque depois da reunião eu já ia direto pro lugar que marquei com minha mãe. A última coisa que eu queria era ver o Mark e, com certeza, ele estaria lá no final da última aula. Pedi a Deus pra ele não estar no armário agora e, pro meu alívio, ele não estava.

— Tonta, tonta, tonta! — pensei alto!!!

— *Calma aí, Bê! Eu te garanto que aquele menino estava dando mole pra você!*

Sério! A minha vontade era de esganar a minha consciência chata, mas, pra minha tristeza, não tinha como. Ai que raiva! Dando mole pra mim, uma ova. Eu é que penso que sou a última coca-cola do deserto e que todo garoto que me dá um olhada intensa de mais de cinco segundos tá arrastando asa pra mim.

— *Ah! Mas isso já foi comprovado em pesquisa que o olhar com mais de três... eu falei TRÊS segundos se for intenso tem segundas intenções.* — Ai, me deixa em paz! Pelo amor de Deus! Para de colocar coisa na minha cabeça, e eu sou obrigada a aguentar você.

Ai que raiva da minha consciência que, na realidade, sou EU MESMA tentando bagunçar as minhas ideias. Ah!, mas eu mereço.

— Com certeza, eu mereço! — falei em voz alta ao fechar a porta do meu armário com um pouco mais de força do que cogitei.

— Merece o que, hein?

“*Não... não... não! Por favor não.*” Pensei ao reconhecer a voz do Mark e sentir um aperto no meu coração.

— Nada, hoje não é o meu dia! Não vejo a hora de sair daqui. Agora é só enfrentar Educação Física e esquecer que o dia de hoje aconteceu.

Nem eu acreditei na sinceridade rara que saiu da minha boca!

— Mas, não é possível! Eu sou tão chato assim? — Ele perguntou ao me encostar no armário.

Fiquei muda, sem reação... lutando contra os sentimentos que estavam borbulhando dentro de mim.

— Pois o meu dia foi maravilhoso. Sabe por quê? Porque conheci você! — pronto aquele climão voltou e por mais que eu brigasse contra os meus sentimentos as minhas pernas pareciam ficar moles, e meu coração esqueceu o ritmo da vida e se perdeu na pista de dança.

— Capaz, Mark! Até parece que essa nova-iorquina sem graça ia ser o destaque do seu dia. Falei ao abaixar a cabeça de tanta vergonha. Ele levantou o meu queixo e olhou no fundo dos meus olhos.

— Vou ser bem sincero com você, Bê. Desde que eu te conheci, não paro de pensar em você. E, pra ser mais sincero ainda, a minha vontade agora é de te dar um beijo, mas estamos no corredor da escola e não quero que você tenha problema no seu primeiro dia de aula.

Me perdi... tô perdida... minha cabeça está girando... Meu coração foi lá no meu passado e reviveu uma certa promessa que eu fiz, e a minha mente lutava pra entender o que o Mark acabou de me falar.

— Bê... respira! Bê, respira, linda! — a voz preocupada do Mark me trouxe de volta à realidade e me tirou da minha briga interior.

— Desculpa! — respondi bem baixinho ao voltar a minha atenção ao olhar intenso do Mark. — Você me pegou de surpresa... — minha voz saiu quase rasgando a minha garganta.

— Não Bê, me desculpa você! Eu que não sei o que está acontecendo comigo. Vamos pra aula, já não tem mais ninguém no corredor.

Foi aí que me dei conta de que o corredor estava vazio. Meu Deus! Tô mais do que atrasada! Como se estivesse no meu rosto a minha preocupação, o Mark tentou me acalmar.

— Não se preocupe! Hoje é Sexta! Sexta não tem Educação

Física, todo mundo vai pra quadra e fica conversando... É o nosso dia de folga! — ele sorriu e, mais um vez, me perdi no seu olhar.

— Como assim, nosso dia de folga? — perguntei pra tentar me recuperar melhor.

— Bem, pelo que você me falou você tem Educação Física agora, e eu também. Temos a mesma aula. E, como eu estou aqui há mais tempo que você, sei que nas Sextas é dia de folga. — ele segurou na minha mão e começou a me puxar pelo corredor, a minha reação foi segui-lo sem falar um A.

Ao chegarmos na quadra de basquete todos estavam sentados no maior papo. Os professores no canto conversando na maior alegria. E foi aí que percebi que alguns alunos começaram a nos encarar. Oh, não! O Mark estava segurando na minha mão e todo mundo estava vendo! Ai, ai, ai! Fiquei sem saber o que fazer! Será que solto a mão dele? Ao tentar puxar a minha mão ele segurou mais forte, atravessou a quadra até chegarmos ao banco, onde apontou com a cabeça pra que eu sentasse.

Sentei e, ainda sem falar nada, tentei ignorar os olhos que nos acompanhavam desde que chegamos na quadra. Foquei no que eu precisava falar com ele. Mas, no fundo, estava feliz, pois eu não estava errada, o Mark está SIM interessado em mim!

— Está melhor agora, Bê? — ele perguntou sem soltar a minha mão.

— Me acostumando melhor com a ideia, mas clamando a Deus pra que o pessoal parasse de nos encarar. — respondi com um sorriso. E, na minha mente, eu gritava que eu precisava dar uma

chance a este sentimento novo! Que eu merecia ser feliz e ter uma chance de gostar de alguém, alguém que também gostasse de mim da mesma forma.

— Daqui a uns minutos eles esquecem e voltam a atenção pra outra conversa. A única pessoa que não vai parar de admirar você aqui sou eu.

— Eu sei que é cedo, Bê... Que nos conhecemos a menos de oito horas, mas eu estou encantado com você! Você é linda, inteligente e engraçada. Os momentos que passei com você foram rápidos, mas tão intensos que eu não queria que acabassem.

Tomei coragem e, com a mão que estava livre, segurei a mão dele também.

— Mark, eu também estou um pouco confusa. Eu não sei o que está acontecendo comigo hoje, parece que meu coração entrou em uma maratona que não acaba. É tudo muito novo pra mim, eu nunca ouvi nenhum garoto me falar essas coisas. Então, eu não sei como reagir.

— Não? — um sorriso gigantesco tomou conta do seu rosto! — Que bom! Eu estava com medo de você ter alguém em New York.

— *E ela tem viu!* — ahhh, olha quem resolveu dar o ar da graça. Por favor, volte pro buraco onde você estava escondida e só apareça mais tarde!

— Não! Não tenho ninguém em New York. — dei um sorriso de volta e dava pra ver o alívio em seus olhos.

— Que bom! Então, promete pra mim que você vai sair comigo amanhã? Podemos ir almoçar em um lugar bacana e depois caminhar no parque, andar de patins, sei lá... Eu só quero passar mais tempo com você. — ao terminar, ele levantou minha mão e deu um leve beijo.

*“Mas, não é possível! O quê que está acontecendo? Volta a matéria, porque eu não entendi a explicação. Isto não está acontecendo comigo! É mentira! Alguém me belisca, pelo amor da sanidade pública! Foca, Bê! Foca a mente na resposta e para de viajar no barquinho perdido!”*

— Não posso! — respondi antes de ele pensar que eu estava ficando doida.

— Não? — Ele perguntou com um ar de tristeza.

Ui! O menino ficou triste, é melhor eu me explicar antes que ele pense que eu estou dando um fora nele. Jamais! Imagina. Só se eu estivesse doida.

— Mark, eu não posso, mas eu quero muito te conhecer melhor! É porque eu tenho que ir pra New York hoje. Eu faço parte do grupo de dança da minha Igreja e tenho que estar lá pra ensaiar. Mas, se você não se importar, podemos tomar um sorvete depois do nosso treino na segunda...

— Treino? Você dança? Segunda, Terça, Quarta... não importa quando, só não demora muito, por favor. — Caí, na risada antes mesmo dele terminar de falar.

— Sim, treino! Você joga Futebol Americano, certo?

— Certo. — ele respondeu com uma piscada que quase tirou a minha concentração.

— E eu vou correr pro time da escola. E como a pista de correr é ao redor do campo de Futebol, vamos nos ver no treino.

— Isso não vai ser bom. — ele colocou a mão no queixo e bateu com os dedos.

— Não? — agora quem não entendeu a resposta fui eu.

— Claro que não, eu não vou conseguir prestar atenção no jogo com você correndo ao meu redor. — ele deu um sorriso de esperto e me deixou toda sem graça.

— E sim, eu danço desde os meus cinco anos. — mudei de assunto antes de ficar roxa de vergonha.

— Uau, Srta. Bethânia! A cada segundo que passo com você me encanto mais, será possível? — ele me puxou pela cintura pra mais perto dele e eu frisei. Não conseguia me mexer diante daquele olhar intenso.

*“Oh não, ele vai me beijar! Não, não... ainda não! Mas, eu não vou conseguir impedi-lo. Mas, não é possível, cadê a Bethânia forte que não se deixa levar pela influência dos outros? Cadê ela agora quando se precisa desesperadamente de um comentário quebra gelo pra dar uma esfriada no clima? Oh não, que olhar... vou quebrar minha promessa! Não acredito! Vou quebrar minha promessa! Mas, eu não vou dizer não, eu mereço alguém que goste de mim!”*

— Mark? Mark? — a voz de um homem penetrou o campo de força que se formou entre nós.

— Sim, Sr. Thomas. — ele quebrou o olhar intenso ao olhar para o tal Sr., mas não soltou a minha cintura. A distância ainda estava de boa, nada que fosse inconveniente pra eu ter vergonha do Sr. Thomas. Mas meu coração parecia dividido entre alívio e tristeza do nosso momento ter sido interrompido.

— O seu pai está lá fora te esperando. Ele me pediu pra você sair mais cedo porque ele não pode se atrasar para o compromisso de vocês. — ele terminou de falar e saiu e eu percebi que ele ficou meio cismado com a nossa proximidade. Mas, saiu quieto sem falar nada, se fosse em New York, iríamos levar um carão.

— Que pena que tenho que ir! Mas Segunda nos vemos, certo?! Quem sabe a gente continua de onde paramos? — ele deu um sorriso e veio em minha direção.

Me assustei, e o meu corpo deve ter reagido, porque ele deu um beijo no meu rosto, balançou a cabeça e, antes de sair, sussurrou no meu ouvido.

— Não se preocupe! O nosso primeiro beijo vai ser especial! Jamais em uma quadra lotada de curiosos. Vai ser mágico e você nunca vai esquecer. — e assim ele saiu com aquele sorriso de galã de filme.

Eu fiquei ali muda, sem reação, sem ar e trêmula diante da afirmação que ele sussurrou no meu ouvido.



## CAPÍTULO 6

- John -



Ao brincar com o telefone da Rita, durante o lanche, John encontrou uma mensagem que o fez gelar dos pés a cabeça.

**Bê: Meninas, que fique entre nós! Conheci um GATO hoje! Tipo ator de filme! Acho que rolou um clima! Espero não estar enganada como antes... se é que me entendem!**

John ficou em estado de choque por alguns segundos, ele não podia acreditar... o dia mal começou e a Bê já havia encontrado alguém. Sem pensar direito, ele devolveu o telefone pra Rita e saiu da cafeteria, dando uma desculpa de que tinha que passar na sala da sua coordenadora pra ver um projeto que eles tinham oferecido a ele há algumas semanas. Ao caminhar em direção à sala da coordenadora, John segurava um aperto no coração diante do que descobriu.

A Bethânia estava interessada em alguém, e não era a primeira vez. Ele jamais cogitou ter que ver a Bê com alguém, sempre a imaginou ocupada com os estudos e focada no seu sonho de ser médica. O que ele ia fazer diante dessa situação? Ele precisava de espaço, só esqueceria a Bethânia se ele ficasse bem longe dela.

— Sra. Tina? — John perguntou ao apontar a cabeça na porta da sua coordenadora.

— John!!! Como você está? Pensei que não passaria na minha sala hoje... pensei que estava evitando me dar uma tal resposta... — ela sorriu ao apontar a cadeira para o John se assentar.

— Então, esse é o motivo porque vim falar com a senhora. — ele respondeu um pouco confuso com aquela decisão brusca que ele havia tomado.

— E aí, você já decidiu? Eu sei que os seus pais estavam super animados com a oportunidade de você participar desse novo projeto. Mas, e você? Animou?

— Um pouco... ainda estou um pouco confuso, mas acho que cheguei à conclusão de que essa é uma oportunidade acadêmica que não posso perder.

— Com certeza! O projeto é novo, mas vai te dar a oportunidade de ter mais vantagens quando as faculdades olharem o seu histórico escolar. Já imaginou uma bolsa completa ou a oportunidade de participar do programa novamente e ainda por cima fora do país?

— Então... — ele engoliu seco — uma oportunidade única. Será que você poderia me explicar melhor?

— Claro! Estamos em parceria com o colegial da cidade de Albany, aqui em New York mesmo, o programa dura três meses e, como expliquei para os seus pais, você vai ficar com uma família

que já foi aprovada pelo conselho da escola. Você terá aula normal com cursos específicos depois do horário escolar até o mês de Dezembro. Quando terminar, você retorna com uma experiência maravilhosa e com todos os créditos nas atividades extracurriculares que você participou. — ela terminou e entregou uma folha para o John.

— Olha, como você demorou pra dar uma resposta, não vai ter muito tempo pra arrumar as suas malas. Você tem que estar na escola na Segunda-feira. A sua mãe estava tão certa de que você mudaria de ideia que me deu o “ok” para enviar a sua papelada e, se você não aceitasse o programa, eu cancelaria e ela pagaria a taxa de cancelamento.

— Minha mãe sempre querendo me envolver em tudo...  
— John falou, com um sorriso sem graça, ao encarar a folha que tinha uma lista do que ele teria que levar pra sua nova escola e casa.

— Eu vou sentir sua falta, mas tenho certeza de que será uma experiência maravilhosa pra você! Ainda bem que você decidiu ir. Já vou confirmar com a família Kembel a sua chegada no Domingo à tarde. Tenha uma boa viagem e aproveite este novo tempo pra conhecer novas pessoas e viver novas experiências.

John balançou a cabeça, deu um leve sorriso e saiu da sala sem acreditar no que ele havia feito... Mas, ele tinha certeza de que seria a melhor decisão pra esquecer de vez a Bethânia.

Passou uma mensagem pra a sua mãe avisando que ele havia confirmado a sua participação no programa do “Student Exchange”.

Encostou na parede sem acreditar... três meses! Mas o fato da Bê ter encontrado alguém tão rápido só intensificou o plano que ele havia começado no verão. Novamente, a sua mente viajou naquele dia quente de verão.

Ao ver a Bethânia indo em direção ao mar, ele teve a certeza de que teria que esquecê-la, e a única forma que ele encontrou foi participar do programa do “Student Exchange”, que a mãe dele tanto queria. E é exatamente isso que ele fará... Ele fugirá, porque neste momento essa decisão parece ser o único escape. Passou a mão no cabelo e retornou para a cafeteria.

Ao chegar, as meninas trocaram de assunto e ele logo percebeu que estavam falando da Bê. Ele se sentou e ficou viajando nos momentos maravilhosos que tinha passado com ela.

— Ei? John? Um doce por seu pensamento!!! — John voltou à realidade ao ver a Lucy balançando as mãos na frente do seu rosto.

— Oh... desculpa estava longe agora.

— Hum! Aposto que deve ser a tal garota secreta. Pelo visto esquecer essa menina está sendo mais difícil do que você esperava.  
— Rita terminou fazendo um biquinho pra ele.

— Errou, dona sabe tudo. Estava arrumando as malas em pensamento. — ele respondeu ao mostrar a língua pra ela e, no mesmo instante, se entristecer por estar mentindo.

— Hummmm... malas?! E posso saber pra que Planeta você pretende ir em seus pensamentos? — ao perguntar, ela se en-

costou mais perto e bagunçou o cabelo dele e a Lucy despencou a rir.

— Sério, Rita... para de chatice! Vou ser bondoso e matar a sua curiosidade. Eu estou indo para Albany, no Domingo, fui aprovado para o programa do “Student Exchange” e vou estudar lá por três meses. — ele revelou ao tentar arrumar o cabelo.

— O QUÊ?? — Lucy e Rita gritaram ao mesmo tempo totalmente perplexas diante da bomba que acabaram de ouvir. John deu uma risada e não deu bola pra elas.

— Sério, John... fala que você está brincando! — Lucy olhou pra ele com olhos grandes e assustados.

— Não, Lu, não estou brincando. A minha mãe insistiu pra que eu participasse e no verão eu acabei sendo aprovado. Não posso deixar passar essa oportunidade.

— Você está louco? — Rita se levantou, após dar um tapa no braço dele. — E nós??? Hum? Você simplesmente esqueceu de nos avisar que o nosso amigo estava de mudança para o topo do estado?! Dois dias e meio, John! Dois dias e meio! — Rita gritou no ouvido dele ao dar mais tapas no seu ombro.

John tentou se defender sem saber como reagir. Ele jamais imaginou que elas reagiriam assim.

— Poxa, John, pensei que você nos considerasse mais. Como você não nos conta algo tão sério? — Lucy, ainda sentada, colocou a mão na cabeça, indignada.

— Desculpa! Primeiro, não imaginei que seria aprovado, e depois, não tinha certeza que iria. Acabei de decidir e falei com vocês.

— Dois dias e meio, John... e depois três meses sem te ver... você pensa que eu sou a única que vai te espancar por isso? Senta e espera a reação da Srta. Bethânia. — Rita sentou novamente.

O coração do John apertou! Ele não havia cogitado o que a Bethânia pensaria a respeito da viagem.

— Quero pedir algo pra vocês. Deixa que eu conto pra ela hoje à noite. Vai ser melhor assim. — dobrou os braços na mesa e colocou o rosto sobre eles pra tentar esconder a dor que estava estampada em seus olhos.

— Sem problema, meu amor... eu é que não quero estar na hora que você falar pra Bê! Por mim, está tudo certo! — Rita respondeu ao se levantar e pegar os seus livros que estavam sobre a mesa.

— Por mim, também. — Lucy respondeu ao se levantar.

O sinal tocou e as meninas se despediram, mas John continuou ali com a cabeça sobre os braços tentando pensar na melhor maneira de contar pra Bethânia a sua decisão.

## CAPÍTULO 7

### - Bethânia -



A reunião foi rápida. Falaram sobre os horários de treino e sobre as competições. Eu não conhecia ninguém do time, mas estava tão ocupada com um certo loiro nos meus pensamentos, que nem me preocupei em conhecer ninguém.

*“Não se preocupe! O nosso primeiro beijo vai ser especial! Jamais em uma quadra lotada de curiosos. Vai ser mágico e você nunca vai esquecer.”* Essa frase se repetia em minha mente como um CD riscado e, em cada repetição, meu coração tremia só de pensar em beijar o Mark. As meninas não vão acreditar! Este final de semana seria a resenha pura de onde e como o meu primeiro beijo seria.

Meu Deus! Meu primeiro beijo.

*— Pois é! Seu primeiro beijo! Acho que este beijo está prometido, não é verdade? E também acho que está muito cedo pra ter o seu primeiro beijo.*

Lutei pra ignorar a minha amiga-inimiga íntima. Será que algum dia na vida o meu cérebro vai parar de pensar por si? Será que algum dia nessa vida eu não vou ter que viver essa briga interior?

*— Claro que não! Eu sou você em uma versão melhor.*

Hahaha, versão melhor... realmente esta foi pra abalar as estruturas de uma pessoa sã. Desisto, eu devo ter um parafuso a menos. Tenho certeza! Porque uma pessoa normal não briga com ela mesma.

Finalmente, a minha mãe deu o ar da graça! Achei que me deixaria esperando a tarde inteira.

— Bê!!! — tia Emma gritou ao abrir a porta do carro e correr em minha direção.

— Tia Emma! Não acredito! Você por aqui? — pulei no seu pescoço de tanta alegria.

— E quem você pensa que vai te levar pra New York hoje... Claro que sou eu, meu amor! Sua tia favorita.

— Ei, vocês duas vão ficar batendo papo aí fora? Já estou me sentindo solitária aqui no carro. — minha mãe falou ao fazer biquinho e colocar metade do corpo pra fora da janela.

Entramos no carro e toda a atenção estava em mim. Elas queriam saber tudo sobre o meu primeiro dia de aula. E eu contei quase tudo, só não revelei um certo deus grego que, só por um lindo milagre, era meu vizinho de armário.

As horas pareciam não passar e a minha tia parecia esquecer que eu tinha ensaio em uma hora. Andava no meu quarto de um lado para o outro. Mandei várias mensagens de whats pras meninas e pro John, mas ninguém me respondeu. Eu não tinha ideia de como tinha sido o dia deles, e eu não via a hora de contar em detalhes pras meninas sobre o meu dia.

— Bethânia? Você está pronta? — minha tia gritou do 1º andar.

Peguei a mochila que estava com as roupas que usaria no final de semana e desci correndo. Dei um beijo na minha mãe e prometi umas 10 vezes que me comportaria e obedeceria a vovó.

— Te amo! — ela falou com o olhos cheios de lágrimas.

— Também te amo, mãe! Não chora, eu só vou ali na casa da vovó! Depois de amanhã você me vê. — passei o dedo em uma lágrima que rolava sobre o seu rosto.

— Eu sei! Eu é que sou chorona mesmo! Te vejo no Domingo! Qualquer coisa me liga! Sabe que é só pedir que te pego. Só não vou amanhã à noite porque tenho o jantar do trabalho do seu pai pra ir. Mais uma vez, se comporte, hein?

— Até parece! — minha tia interrompeu me puxando pelo braço. — Essa menina é um anjo, não faz nada. — deu uma risadinha e uma piscadinha de leve pra mim.

Entramos no carro e pegamos a estrada. O tempo inteiro cantávamos em voz alta as músicas que passavam na rádio. Pegamos um pouco de tráfego e nem deu tempo de passar na casa da vovó. Ela me deixou direto na Igreja, que ficava dois quarteirões depois da casa da vovó.

— Não se preocupe em me buscar, eu vou andando com o John e as meninas. Te vejo mais tarde, tia! — saí do carro ao mandar um beijo e entrar correndo na Igreja.

O ensaio já havia começado, e logo vi as meninas. Pedi desculpas e fui correndo pra minha posição, soltando aquele sorriso pras minhas parceiras de crime. Repetimos a música umas 20 vezes. Ainda bem que faltavam umas três semanas pra apresentação.

— Bom meninas, por hoje é só! Não esqueçam de praticar em casa! — Sara falou ao dar as mãos para a oração final. Sara é a líder do ministério de dança há um ano e tem sido uma experiência maravilhosa tê-la como líder.

Ao terminar a oração, olhei ao redor e percebi que o John não estava na Igreja. Todos os meninos que vinham na sexta pra ficar ali conversando e se preparando para o Culto de Jovens estavam presentes, menos o John. Fiquei sem entender.

— Rita! Você sabe onde o John está? — perguntei, dando um forte abraço nela. Estava com muitas saudades dos meus amigos.

— Ele não vem hoje, disse que tinha umas coisas pra resolver. — ela respondeu e percebi que havia algo de errado.

— Como assim? Ele não veio me ver? Poxa, ele parecia estar com tanta saudade hoje ao telefone. — a tristeza era notável em meu rosto e uma dor chata parecia apertar meu coração.

— Acho melhor você se acostumar a ficar sem o John, coloca o seu foco no garoto novo... que aliás eu quero saber detalhes. — Rita falou ao colocar a minha mochila nas costas e me puxar pelo braço.

— Como assim, Rita? Você está me deixando confusa.

— Ela só acha que está na hora de você esquecer o John. E pra isso você precisa se afastar um pouco dele. — Lucy falou ao me pegar pela cintura e me dar um beijo no rosto.

— Eu não preciso me afastar do John! Vocês estão loucas? Só de pensar em não ver mais o John meu coração dói. Eu não vou me afastar dele e meu coração vai ter que se acostumar a tê-lo como amigo. E pelo que eu vi hoje estou começando a melhorar. — respondi muito nervosa. Saí brava na frente... e elas vieram atrás me chamando.

— Imagina, me afastar do John! Que ridículo! Jamais! — resmunguei em voz alta.

— Desculpa, Bê! É que a gente só quer o melhor pra você!  
— Lucy colocou o braço na minha cintura.

— Vocês falaram alguma coisa com ele? Ele está me evitando, tenho certeza! Pois de manhã estava tudo perfeito e depois da aula mandei várias mensagens e ninguém respondeu. E ele sempre responde! O que foi que vocês falaram pra ele? — perguntei, super nervosa.

— Nada! Não falamos nada! Você agora desconfia da nossa amizade com você, é? — Rita falou, colocando as mãos na cintura e batendo o pé. Ela só faz isso quando está muito nervosa.

— Não, Rita, desculpa! Não sei o que aconteceu! Acho que esperava ver o John hoje. Estava com saudades e daí vocês começaram com este papo de não ver mais o John e me assustei. Só isso! Acho que a distância de todos vocês ainda me machuca. — falei e lágrimas rolavam no meu rosto.

Elas me deram um abraço tão forte que caímos na grama da frente da Igreja. Levantamos e fomos caminhando para a casa da vovó e comecei a contar pra elas tudo sobre o meu novo assunto favorito... Mark. Mesmo que por dentro algo me incomodava por causa do John.

— Ele falou o quê? — Rita gritou na calçada e todas começamos a rir. Ela nem me deixou responder e disparou a falar novamente.

— Mentira! Eu acho que eu vou ter que mudar pra New Jersey pra achar um pedaço de mal... quero dizer bom caminho desses. Eu daria tudo só pra ter a emoção de ter um garoto falar assim comigo! Ai, ai, ai, acho que vou ter que sentar pra não passar mal. — Ela, literalmente, se sentou no meio da rua.

— Uau, achei que você não queria mais namorar, Rita! O que aconteceu? — Lucy perguntou, ao estender a mão pra ela se levantar.

— Bem, namorar não vou mesmo! Mas, quem disse que não posso sonhar que um loiro, alto, forte e de tirar o fôlego, de tão lindo, declare que o beijo que ele me dará será inesquecível? Hein? Quem disse que não posso? — todas rimos das bobearias da Rita.

Ao chegar na casa da minha avó, nos despedimos e a tia Emma foi levar as meninas em casa. Eu não acompanhei, porque a vovó estava com muita saudade de mim e, claro que eu também estava morrendo de saudade dela. Conversamos um pouco e eu fui para o meu quarto. Tirei as roupas da mochila, guardei na cômoda pra não amassar e mandei uma mensagem pro John.

Bê: Senti sua falta! Quer me matar de saudades, é? Onde foi parar o valor da amizade? Brincadeira... Mas, e aí? Que passou?

Enviei e coloquei o telefone no meu coração com a respiração pesada de medo dele estar me evitando.

— *Sabia que eu não estava louca! Você ainda arrasta um caminhão pelo John!*

A doce Bê intrometida resolveu me encher novamente. Mas, como eu precisava refletir no turbilhão de coisas que aconteceram hoje, resolvi bater um papo comigo mesma.

*“Não sei o que fazer pra esquecer esse menino! Tem um gato que parece ter pulado de um filme de Hollywood me dando bola e eu aqui preocupada se o John está me evitando.”* Lágrimas começaram a rolar no meu rosto.

— *Eu acho que você devia arriscar... contar tudo pra ele. E se der certo, maravilhoso.*

*“E se não der... Se o John me deixar? O que é que eu vou fazer?”*

— *Bem, se não der certo, a gente segue o conselho da Rita e muda o foco!*

*“Deus, me ajuda, Deus! Estou em uma briga interior gigantesca. Eu sei que os meus problemas de adolescente devem ser minúsculos diante de todos os outros problemas que são colocados diante de Ti. Eu nem queria colocar essas coisas diante de Ti, mas minha líder disse que tudo aquilo que está entristecendo o nosso coração devemos levar diante de*

*Ti. Por isso, me ajuda!”* Nem acabei de orar e ouvi o barulho de mensagem! Meu coração quase desmanchou de alívio!

Era do John!

**John:** Oi, Bê! Desculpa por não responder suas mensagens! O meu dia foi bem corrido e tive que resolver um monte de coisas com a minha mãe. Amanhã te explico melhor.

**Bê:** Tudo bem, sem pressão! Rs! Nos vemos amanhã de manhã, certo?

**John:** Só à noite, Bê! Tenho muita coisa pra resolver amanhã! Se der passo aí à tarde! Boa noite!

Meu coração gelou! Agora eu tinha certeza de que alguma coisa estava errada! O John estava diferente comigo. Até o jeito de falar estava estranho. Sem pensar, mandei outro torpedo.

**Bê:** Fiz alguma coisa errada? :( Está bravo comigo?

Não tirei os meus olhos do celular até ver a resposta aparecer na tela.

**John:** Não, Bê! Imagina! Não estou bravo com você não, só não estou legal e tenho muita coisa pra resolver amanhã. Boa noite!

Fiquei olhando pra tela uns 10 minutos. Não tive coragem de responder. Mesmo ele falando que não, eu tinha certeza de que algo estava errado. Nunca imaginei que o meu dia terminaria assim! Estava tão feliz e agora lágrimas caíam dos meus olhos sem nenhuma vontade de parar. Deitei na cama e fiquei ali, muda, olhando pro nada... chorando!

## CAPÍTULO 8

### - Bethânia -



O dia passou devagar demais! Fui ao parque com as meninas pela manhã, e disse que estava cansada e não queria sair à tarde. Marcamos de nos encontrar às 16h, para nos arrumarmos e irmos para o churrasco dos jovens. Na realidade, eu queria estar em casa à tarde para esperar o John, caso ele resolvesse aparecer. Eu não ficaria tranquila enquanto não olhasse nos olhos dele e visse que tudo estava bem.

— Você vai ficar sentada na varanda a tarde toda, Bê? —  
minha avó apontou a cabeça na janela da frente com um sorriso de derreter qualquer coração de neta.

— Já vou entrar, vó! As meninas já devem estar quase chegando.

— Fica lendo esse livro não minha linda, ele te deixa triste! Vem comer um bolo delicioso que a vovó preparou pra você.

Sorrindo, eu respondi:

— Preocupa não vó, logo, logo o livro volta a ficar bom!  
— levantei da cadeira e entrei lutando para fazer uma cara mais animada. Bom seria se a minha tristeza viesse do livro!

Estava começando a comer, quando a campainha tocou e, sem esperar alguém abrir a porta, a Rita entra com uma cara de a “festa já vai começar!”

— Oi, vó! Tô entrando, viu? Só toquei a campainha pra não te assustar! — eu e minha avó despencamos a rir da Rita.

— Desculpa, dona Sally. A Rita tem um parafuso a menos e hoje ela não tomou o remédio dela. — a Lucy entrou e fechou a porta.

— Que é isso, meninas, casa de avó sempre tem espaço pra mais um. — minha avó falou ao levantar pra pegar mais xícaras e servir o café pra elas também.

Foi um tempo gostoso e a Rita fez a bondade de tirar várias gargalhadas da vovó! Subimos pra tomar banho e nos preparar para o churrasco dos jovens. Depois de prontas, me despedi da vovó e saímos para o parque, local do evento.

— Hummm! O rosto está até melhor você não acha Lucy? Isso deve ser alegria de ver o amor impossível! — Rita brincou ao começar a atravessar a rua.

— Deixa de chatice, Rita! A Bê só precisava descansar um pouco e pronto, aí ela fica novinha em folha! — a Lucy me defendeu ao mostrar a língua pra Rita!

— Ainda bem que tenho uma amiga de verdade do meu lado — falei ao virar a cara pra Rita e, quando menos esperava, ela pulou em mim e me deu um beijo na bochecha.

— Você sabe que eu te amo! Só tô querendo te animar, gata!

— Hummm, acho que não vai precisar não, Ri! Olha só quem está chegando no parque. — Lucy falou ao apontar para o John.

Ainda estávamos a um quarteirão do parque, mas já dava pra ver o John. Meu coração se alegrou só de vê-lo de longe! Ao nos aproximarmos, ele veio logo me abraçar e eu me senti aliviada! Como era bom sentir o abraço do John!

— Que cheiro gostoso que está o seu cabelo, Bê! — ele falou ao dar um beijo na minha cabeça.

— Obrigada! É da tia Emma! A Rita e a Lucy acabaram com o do meu banheiro e tive que pegar o dela emprestado.

— Olha que absurdo! Para a sua informação o shampoo já estava acabando viu? — a Rita se defendeu prontamente.

— Ei! Aqui gente, venham pra cá! — a voz da Sara nos chamou a atenção para uma mesa um pouco distante de onde estávamos.

Caminhamos até a mesa e o John o tempo todo com o braço no meu ombro! Eu não reclamaria. Estava era feliz da vida! Tudo parecia estar normal. Sofri uma noite à toa, porque não passou de grilos sem noção. O churrasco foi uma delícia e a Sara falou sobre a vida de José e das decisões de obediência a Deus que ele havia tomado, mesmo em meio a pessoas que não acreditavam no mesmo Deus que ele. E que, em meio ao sofrimento, Deus o honrou e o fez

governador do Egito! Ficamos ali por mais um tempo e, quando quase todos já tinham ido embora, o John se levantou.

— Rita e Lucy, o Jean vai levar vocês pra casa e eu vou levar a Bê, porque preciso conversar com ela. — ao falar, ele estendeu a mão pra mim.

Meu coração gelou, mas, sem questionar, dei a mão pra ele e olhei pras meninas disfarçadamente com uma cara de “que raio de conversa é essa?”. Elas olharam pra mim com uma cara estranha! Tentando disfarçar, eu me despedi de todo mundo e começamos a caminhar na direção da minha casa.

O John ficou em silêncio por um bom tempo, e eu nem ousei quebrar o silêncio! Estava sem reação! Quando, na esquina da rua da minha avó, ele finalmente deu o ar da graça.

— Bê, não sei nem como te falar... Mas, vou ter que falar! Amanhã eu estou viajando pra Albany! Eu fui aceito no programa do Student Exchange.

Minhas pernas ficaram bambas e perdi totalmente a noção do tempo. Fiquei em choque por alguns segundos.

— Bê... fala alguma coisa! — John segurou os meus braços.

— A..A...Albany? — lutei para o som sair pela minha boca.

— Sim. — ele abaixou a cabeça ao falar.

— Quanto tempo? — perguntei pra tentar arrumar o turbilhão de coisas que passavam pela minha cabeça.

— Três meses. — dava pra perceber a tristeza em sua voz.

— TRÊS MESES??? — gritei, ao empurrar os braços dele dos meus.

— Bê, vai passar rapidinho. — ele colocou os braços novamente.

— Rapidinho? Rapidinho nada. Há quanto tempo você está escondendo isso de mim?

— Desde ontem. Na realidade, apliquei no verão, mas não imaginei que seria aprovado e quando fui aprovado minha mãe ficou insistindo e ontem decidi ir.

— Você aplicou no verão? NO VERÃO, John??? E nenhuma vez durante todo esse tempo você se lembrou de dizer – Oi, Bê, minha amiga. Eu apliquei pra um programa que vai me levar pra bem longe de você por um bom tempo! Não!!! Você esperou a última noite pra me avisar que vai viajar e ficar três meses fora. — empurrei ele e sai andando em direção à casa da minha avó.

Eu estava com tanta raiva, mas tanta raiva que estava com vontade de dar um soco bem no meio da cara dele.

— Bê, espera, por favor! — ele veio andando rápido atrás de mim e eu não parei por nada.

Ao chegar na frente da casa da minha avó eu vi que estava tudo escuro. Provavelmente ela não havia chegado da casa da amiga dela e a tia Emma devia estar com os amigos em algum lugar. Decidi esperar o John e conversar mais um pouco.

— Bê, me desculpa. Eu deveria ter falado com você desde o início. A questão é: eu não falei! Mas, eu não quero viajar com você brava comigo. Por favor, Bê, me desculpa!

Meu coração estava apertado só de pensar que ficaria sem ver o John por três meses. Sem pensar, me lancei nos seus braços em lágrimas e o abracei com toda a minha força. Eu não podia deixar ele ir sem falar com ele sobre o que eu sentia. Mas como eualaria pra ele? Ele estava indo embora! Eu não poderia falar. Não! E se ele não aceitasse, esta revelação poderia acabar com a nossa amizade. Eu não deixaria isso acontecer só porque o meu teimoso coração decidiu se apaixonar pelo meu melhor amigo.

— Vou sentir sua falta! — ele interrompeu a minha briga interior ao limpar uma lágrima que descia sobre o meu rosto.

— Eu também. — respondi com a voz meio trêmula e me perdi no olhar de amor que o John tinha.

Não tem como negar! Eu sou perdidamente apaixonada por este menino. Quando olho nos seus olhos, me sinto segura! Tenho certeza de que ao seu lado seria feliz. Não me sinto perdida, mas me encontro em seu olhar, como se olhar a minha imagem dentro dos seus olhos fosse o calmante que trazia paz ao meu coração.

— Eu não sei como vai ser o programa, mas o tempo livre que eu tiver ligo pra você! Vai passar rapidinho. — ele interrompeu meu momento “realização”.

— Espero... — lutei pra não chorar mais do que já estava chorando.

— Você é muito especial pra mim, Bê! — ele falou ao me abraçar bem forte e meu coração disparou. Ah como eu amava estar nos braços do John. Ah, se eu pudesse escolher... ah se o meu futuro dependesse só de mim.

— Você também! Mais do que imagina! — tomei força pra responder pra ele. Ah se ele soubesse o quanto era especial pra mim.

Ele olhou nos meus olhos intensamente por uns segundos e eu me encontrei em seu olhar mais uma vez. Ele deu um beijo na minha testa e falou:

— Tenho que ir. Amanhã saímos bem cedo. Se comporta, viu! Nada de aprontar! Se cuida. Se este garoto não te tratar bem você me avisa, viu? — ele falou com os olhos cheios de água.

— Que garoto? — perguntei sem entender.

— O tal garoto que você conheceu na escola! — fiquei chocada, como ele sabia disso? Meu Deus, que vergonha!

— Como você sabe disso? — perguntei meio sem graça.

— Viu como eu não sou o único que esquece de contar algo! Eu estava jogando um jogo no celular da Rita, quando apertei o botão de voltar e sem querer eu vi a sua mensagem.

— Oh! entendo! Não é nada não, coisas da cabeça de uma adolescente boba! — fiquei meio sem saber o que falar, então, dei uma de que não era nada.

— Mas, mesmo assim, cuidado, a gente nunca sabe o dia de amanhã. Cuide-se, não entrega esse coração para qualquer um não!

— Pode deixar! — Ah se ele soubesse que se eu pudesse o meu coração seria só dele.

— Agora, tenho que ir, se não minha mãe me pega. — ele me deu um beijo no rosto e começou a caminhar em direção à casa dele.

Eu fiquei ali igual uma boba vendo ele ir embora, imaginando como seriam três meses sem o John em minha vida. Uma tristeza enorme tomou conta de mim, um nó na garganta, uma vontade imensa de chorar.

Do nada ele virou e começou a voltar em minha direção. Quando chegou mais perto ele falou:

— Só mais uma coisa...

Me puxou pela cintura ao ponto do nosso corpo encostar um no outro e me beijou com toda intensidade. Eu não sabia o que fazer, então, o beijei de volta. Meu coração disparou e minhas pernas ficaram moles. Uma felicidade imensa tomou conta do meu coração, eu me entreguei àquele beijo com todo o amor que sentia pelo John. Eu estava vivendo um sonho! Eu estava nos braços do amor da minha vida e ele estava me beijando. Um beijo suave e intenso que me fez sentir vontade de chorar de tanta alegria. O beijo foi intenso e durou alguns minutos. Minutos que desejei que não acabassem nunca, mas ele terminou e, sem se afastar, sussurrou:

— Promessa para mim é dívida. Te prometi que o seu primeiro beijo seria comigo. Agora, quando te perguntarem com quem foi o teu primeiro beijo você vai poder dizer - com o meu melhor amigo! — me deu mais um selinho intenso e saiu.

Eu fiquei ali, parada, igual uma porta. Dentro de mim uma vontade imensa de correr atrás dele e implorar para ele não ir, uma vontade de dizer que o amava e o beijar novamente. Mas, as minhas pernas não tinham forças e as palavras dele ecoavam dentro de mim - melhor amigo.

Não tenho ideia de quanto tempo fiquei ali parada, sem reação. Sentei no chão da calçada e chorei. Chorei por tudo o que senti durante o beijo, da certeza que pairava em meu coração de que eu ainda amava o John, mais do que eu podia imaginar.

Chorei pelos sentimentos maravilhosos que senti ao ser beijada por ele, uma segurança fora do comum. Segurança de que ao lado do John meu futuro seria perfeito. Chorei pela tristeza que desceu como gelo sobre o meu coração ao ouvi-lo dizendo que aquele beijo foi um beijo de amigo, que foi dado para pagar uma promessa.

Me lembrei da promessa que fizemos um para o outro no começo da nossa adolescência, logo após a ministração da Sara sobre o “Primeiro Beijo”. Como deveríamos guardar o primeiro beijo para alguém especial e não entrarmos na nova onda do “ficar”, onde o beijo havia se tornado algo sem importância. Ela falou de como seria maravilhoso salvar o nosso primeiro beijo para o nosso esposo. E ali decidimos que seríamos o primeiro beijo um do outro. Mal ele sabia que eu decidi, porque sonhava em me casar com ele e não simplesmente pelo fato do meu primeiro beijo ser com alguém importante na minha vida!

Suspirei e decidi entrar antes que a minha avó chegasse e me enchesse de perguntas. A última coisa que eu precisava agora era ficar falando da minha noite sem poder contar do momento mais louco da minha noite. Nem para as meninas eu liguei, queria ficar em silêncio, revivendo aquele momento maravilhoso!

O John me beijou!!! Meu Deus!, ele me beijou! Comecei a pular como uma louca no quarto.

Ele me beijou!!! Ahhhh! Ele me beijou! Subi na cama e comecei a pular e sorrir.

Ele me beijou!!!

ME BEIJOU!!!

Caí deitada na minha cama e pensei novamente: Ele me beijou!

*— Sim! Já entendi que ele te beijou! Coloca no facebook! Espalha no Twitter, mas faz o favor de mencionar que VOCÊ não foi capaz de fazer nada! NADA!*

Meu Deus! Me ajuda! E não é que, no fundo, é isso mesmo que eu penso! A minha fantástica amiga interior tem razão! Eu não fiz nada! Esta era a minha chance e eu perdi! Eu não posso ligar pra ele e falar agora! Ainda mais por telefone! Mas como eu falaria... ele mesmo disse beijo do seu melhor amigo!

*— Onde já se viu, Bê, ninguém beija melhor amigo na boca assim não!!*

Desta vez você está errada, minha brilhante consciência, porque se ele sentisse algo por mim, ele me falaria. Aliás, pensando bem, se ele teve a coragem de me beijar o que o impediria de se declarar pra mim?

NADA!

Então, se a primeira coisa que ele falou depois de um momento tão intenso foi que era o meu melhor amigo, é porque é assim que ele me vê! E somente assim... como amigo! Eu fui é certa de não falar nada com ele! A melhor coisa que faço é esquecer o John!

— *E como você pretende fazer isso, minha querida?*

— Simples! — respondi pra mim mesma em voz alta ao levantar da cama e caminhar em direção ao espelho do banheiro.

— Eu vou me apaixonar pelo Mark Jones!

Pisquei e soprei um beijo pro espelho ao me preparar pra tomar um belo banho pra espairecer.



## CAPÍTULO 9

### - Bethânia -



Desci as escadas correndo. Estava super atrasada para o café da manhã com as meninas!

— Onde você está indo com essa pressa, Bê? — minha avó perguntou exatamente quando eu abri a porta pra sair.

— Hoje vou tomar café com as meninas na padaria lá do centro. — fui em sua direção e dei um beijo nela.

— Mas os seus pais já estão quase chegando. — ela fez um biquinho lindo!

— Eu sei, vovó! Mas já já eu volto. É rapidinho, como eu já retorno hoje à noite para New Jersey, gostaria de passar mais tempo com elas. — fiz biquinho também pra ver se a convencia.

— Tudo bem, vejo você em uma hora. Combinado?!

— Combinado. — dei um pulo de alegria e outro beijo bem forte em seu rosto.

— Te amo! Tchau, vó! — falei ao sair correndo pela porta. Eu realmente estava atrasada.

Assim que cheguei na padaria as meninas já estavam sentadas no nosso lugar favorito.

— Oiiiiiii... — soltei um sorriso enorme ao cumprimentá-las.

— Oi! Menina que bicho te mordeu à noite? Estávamos esperando uma Bethânia super furiosa depois da revelação do John.  
— Rita indagou.

— VOCÊS SABIAM? — perguntei assustada com a revelação.

— Rita! Você tem que quebrar o clima de felicidade da Bê! Ficamos sabendo um pouco antes de você, porém o John nos fez prometer que não falaríamos nada, pois ele queria falar com você pessoalmente. — Lucy falou com um sorriso de “por favor, entenda.”

— Tudo bem! Depois a gente conversa sobre esse pequeno segredo que vocês esconderam de mim. Eu tenho outra bomba pra jogar na mesa e preciso que vocês me ajudem a desativá-la.

— O John me beijou! — falei ao sentar na mesa e fechar os olhos.

— E eu quero me apaixonar pelo Mark Jones. — abri um olho pra ver a reação delas.

— O quê? Aperta pause nesse seriado de TV, meu amor, porque eu perdi o capítulo de ontem e não tô entendendo nada. — Rita falou e antes que eu pudesse responder, continuou.

— O amor da sua vida te beija, você decide que não está mais interessada e que simplesmente vai se lançar nos braços do loiraço grego??? Tudo bem amiga, percebo que você está podendo escolher, mas as coisas não são bem assim não! — a Lucy colocou a mão sobre a boca da Rita e falou:

— Dá um tempo Ri, eu entendo que você fala sem parar quando está nervosa, mas, eu preciso ouvir o que a Bê tem pra falar.

— Grata, gata! — pisquei pra Lucy e soprei um beijinho pra Rita.

— Bem, por onde começar...

— Pelo JOHN, é claro! — Rita falou ao arrancar a mão da Lucy de sua boca.

— Tudo bem, pelo John. Ele já tinha me contado tudo, já tínhamos brigado, feito as pazes e eu já estava assistindo o meu amigo ir pra Albany por três meses. Quando, do nada, ele virou e voltou na minha direção e disse: só mais uma coisinha...

Dei uma pausa básica, só pra levantar um suspense...

— E me beijou.

— E você? O que você fez, Bê? — Lucy perguntou com os olhos brilhando.

— Beije o John de volta. — coloquei o meu rosto sobre as mãos ao apoiar os braços na mesa e soltei aquele sorriso ao fechar os olhos e me lembrar do meu primeiro beijo. Jamais imaginei que

meu beijo seria como foi! Imaginei que seria com o John, mas jamais imaginaria que depois do tão sonhado beijo eu decidiria me apaixonar por outro.

— Vou precisar de mais detalhes amiga! Sério... você não está colaborando. — Rita encostou o rosto bem perto do meu ao praticamente deitar na mesa.

— Sim, vou contar tudo, só estava viajando no meu primeiro beijo, não posso?! — perguntei ao empurrá-la bem devagar com o dedo de volta ao seu lugar.

— Claro que pode! Quando você estiver sozinha, agora que está conosco queremos todos os detalhes.

— A gente se beijou... Foi lindo! Apaixonante! Meu nível de amor por ele subiu ao máximo! Jamais vou esquecer! Mas o motivo que fez ele me beijar não foi porque morre de amor por mim, e sim porque fizemos uma promessa de que nosso primeiro beijo seria um do outro.

— Sim, sim, conhecemos bem essa promessa, agora me diga... como você sabe que foi só por causa da promessa? — Lucy perguntou.

— Porque ele falou! Depois que me beijou ele disse: Promessa pra mim é dívida. Te prometi que o seu primeiro beijo seria comigo. Agora, quando te perguntarem quem foi a primeira pessoa que te beijou, você vai poder dizer que foi com SEU MELHOR AMIGO. — voltei a apoiar o rosto sobre as mãos e meu coração doeu ao lembrar das palavras do John.

— Mentira??? Ele te beijou, e logo depois falou que te beijou porque é seu melhor amigo e só pra pagar promessa? Ele é louco??? Onde está o romantismo nos dias de hoje, gente? — Rita falou ao colocar a mão no coração e fazer um teatro básico.

— Foi melhor assim... chorei a noite toda, mas agora eu já sei como ele me vê, e que nem ao me beijar ele me vê diferente. Eu sou a sua melhor amiga e pronto. Por isso, decidi que preciso esquecer o John. Preciso me apaixonar por outra pessoa. E ninguém melhor do que um certo loiro, gato e de tirar o fôlego de qualquer mocinha de filme.

— Fácil assim? — Lucy perguntou com um olhar que penetrou minha alma e imediatamente meus olhos encheram de lágrimas.

— Não, Lu. Não vai ser fácil! Pelo contrário, agora que o John me beijou vai ser ainda mais difícil, porque só de lembrar meu coração dispara e vem um nó na minha garganta. Beijar o John só me fez ter certeza do que eu já desconfiava: Eu amo o JOHN! Mas, não posso viver esse amor impossível; eu preciso esquecer. O John nunca vai me amar como eu quero que ele me ame. Eu sempre serei a amiga que ele beijou pra pagar uma promessa.

Um silêncio tomou conta da conversa e lágrimas rolavam no meu rosto, foi quando tomei coragem e falei o medo que nasceu em meu coração desde a noite de ontem.

— E tem mais, agora que o John me beijou, ele está livre da promessa. Como eu vou reagir quando ele vier me contar que beijou outra garota?

— Ele não vai fazer isso... — Rita interrompeu.

— Ah não? No verão ele teve coragem de me contar que estava gostando de uma garota, porque não me contar quando ele beijar outra? O que eu preciso entender é que o John nem imagina que ele me machuca quando me conta essas coisas. Então eu vou aproveitar essa chance e vou fazer de tudo pra esquecer o que sinto por ele. Eu tenho três meses pra me apaixonar pelo Mark, e quando o John chegar e me contar que beijou outra garota, eu vou estar pronta pra ouvir.

— Ai, amiga, você precisa orar, viu? A Sara já falou que esse assunto de amor é super complicado e que pode marcar a nossa vida pra sempre. Eu só não quero te ver sofrer. Ainda mais que você acabou de conhecer o Mark e ele não tem a mesma fé que você. — Lucy deu um sorriso com uma tristeza no olhar ao segurar na minha mão.

— Eu sei, Lu. Vamos ver como as coisas desenrolam esta semana e eu marco pra conversar com a Sara semana que vem. Mas ninguém vai me obrigar a fazer nada. O que eu creio vai continuar e não vai mudar por causa de um garoto. Agora, vamos tomar nosso café, porque se dona Olívia chegar na casa da vovó e não me encontrar, vocês já sabem, né?! — caímos na risada até a Rita ter fôlego pra falar.

— Deus me livre! Já imaginou se sua mãe te proíbe de vir pra cá? Não quero nem pensar.” — rimos novamente dos pensamentos loucos da Rita.

## CAPÍTULO 10

- John -



John passou a noite em claro, olhando para o celular esperando uma mensagem, uma ligação, uma reação da Bê.

NADA! Nenhuma reação!

Ele passava a mão pelo cabelo e lágrimas rolavam do seu rosto. Seus pensamentos viajavam no beijo, nos sentimentos, no momento mais lindo de sua vida. Como ele amava a Bê! Meu Deus, como ele a amava! A vontade de sair correndo ao seu encontro, de contar tudo pra ela, de abrir seu coração crescia em seu peito a cada instante! Mas não adiantava; o que ele precisava era falar com alguém. Precisava de ajuda! Precisava esquecer essa garota que lhe tirava o fôlego. Sem pensar muito, se ajoelhou na beira da cama e falou com o Único que conhecia tudo o que se passava dentro do seu coração.

*“Pai! O que eu fiz, meu Pai? Não foi assim que eu aprendi, não foi assim que o Senhor me ensinou. Nós tínhamos que ter orado primeiro, consagrado a nossa vida e relacionamento diante de Ti. Eu te entreguei meu coração no verão quando decidi esquecer a Bê. Confiei este sentimento nas Tuas mãos e acreditei que se a Bethânia fosse a minha escolhida o Senhor se encarregaria de fazer nascer o sentimento nela. Mas eu perdi a cabeça Pai! Quando vi que ela estava gostando de outro cara, não me segurei e tirei pelo menos o que era meu por direito! Além*

*do mais ela tinha me prometido! Ela me fez sonhar! Pai, que turbilhão de sentimentos é esse? Raiva que ela não gosta de mim, encanto pelo sentimento de ter a Bê em meus braços. Ah, Pai!, como eu queria que a Bê fosse minha esposa. Eu iria honrá-la todos os dias da minha vida, assim como a Sua Palavra ensina.”*

John caiu em prantos no chão do seu quarto!

*“Me ajude, Pai!, me ajude! Eu quero Te conhecer melhor! Entender o que o Senhor tem reservado pra mim. Eu preciso me encontrar em Ti! Até hoje, na minha cabeça, o meu futuro era ser esposo da Bê! Ter um bom trabalho! Montar uma família bacana como a minha. Estou perdido! Me ajuda! Me diga o que fazer...”*

Em meio às lágrimas, John ouviu uma voz tão mansa e suave que penetrou seu coração.

— Meu filho, como é bom ouvir que você quer Me conhecer! Tenho aguardado ansiosamente por este dia, quando esse desejo fosse despertar em você! Tenho muito a te ensinar. Às vezes, é preciso sair do meio da família, dos amigos, do dia a dia pra descobrir quem realmente somos. Você vai entender quem você é em Mim. Vai descobrir o que é amar de verdade! Te aguardo, meu filho!

— Deus??? — John levantou desesperado, tentando encontrar de onde vinha a voz que ele havia escutado. Será possível? Será que Deus fala assim com Seus filhos? Tudo bem, já li na Bíblia que era assim, mas será que até hoje Ele fala assim?

— John? — a voz de sua mãe veio acompanhada de uma leve batida na porta. O seu rosto se revelou com o abrir da porta.

Olhos inchados e um sorriso de deixar qualquer filho derretido de amor.

— Mãe, você está chorando de novo? — John veio até ela e a abraçou.

— Sim, meu filho, estava falando com Deus! Entregando a sua viagem nas mãos dEle. Só assim, meu amor, eu fico mais tranquila. — lágrimas começaram a descer dos seus olhos.

— Mãe, você é a melhor mãe do mundo, viu! — John falou ao dar um beijo na testa de sua mãe. Ele estava maior que ela; realmente o tempo voa. Alguns anos atrás o colo dela era o seu lugar de segurança e agora ele estava maior que ela.

— Pelo visto, não sou a única que estava chorando. — indagou ao se sentar na cama do John.

— Pois é mãe, estava aqui fazendo a mesma coisa que a senhora. Entregando meu futuro nas mãos de Deus.

— Que bom, meu filho! — ela se levantou, passou a mão sobre o seu rosto, e disse: — Não há melhor lugar para colocar o nosso futuro. Agora, pegue as suas coisas que seu pai já está indo para o carro. — Ela o beijou no rosto e caminhou em direção à porta.

— Mãe? — John tomou coragem pra perguntar.

— Sim?

— É possível alguém ouvir a voz de Deus? Tipo audível aos ouvidos humanos?

— Meu filho, nada é impossível para Deus. Ele tem várias formas de falar com os Seus filhos. Ele sempre tem uma forma incrível de se comunicar. — ela respondeu ao sair pela porta.

— Te amo, dona Ana! Por favor, nunca esqueça isso. — ele falou mais alto pra que ela pudesse escutar.

— Eu também te amo, meu filho! — ela respondeu em voz alta, e dava pra ver que ela já estava longe.

John pegou as malas e foi em direção à porta e, antes de sair, suspirou e disse:

— Deus! Espero que tenha sido o Senhor mesmo, porque eu realmente estou precisando dar uma virada em minha vida!

## CAPÍTULO 11

### - Bethânia -



— Bê, vamos logo! — minha mãe gritou da janela do carro.

Eu abracei as meninas mais uma vez. Mais uma semana sem essas loucas em minha vida; só por telefone.

— Vou sentir saudade de vocês! — falei ao apertar os meus braços ao redor das únicas que me entendiam no mundo!

— Nós também! Agora, por favor, juízo esta semana, hein?! Nada de tomar decisão precipitada. Você viu o que o Pastor falou hoje no Culto, né? Temos que ter o “ok” de Deus antes de decisões importantes. — Lucy falou ao colocar as mãos no meu rosto.

— Isso mesmo! Não faça nada sem consultar a Deus e, claro, suas amigas! Pelo amor, hein, Bê! DETALHES! Eu quero detalhes de tudo! Uma mensagem por minuto, se possível. Se o menino piscar, eu quero uma mensagem dizendo que ele piscou! — Rita falou ao levantar o celular na frente do meu rosto.

— Rita, Rita, você não tem jeito! — falei ao dar mais um abraço e ir pro carro.

— Amo vocês! — gritei da janela.

Chegamos rápido em casa, conversamos sobre o jantar da empresa do papai e sobre o meu final de semana. Claro que o mais importante ficou bem guardado no meu coração. Dei um beijo nos meus pais e subi para o quarto; eu não via a hora de ficar sozinha.



Depois de um longo banho, me deitei na cama e minha mente viajou no meu primeiro beijo. Nem acredito que foi assim! Uma tristeza invadiu meu coração. Sempre imaginei que se beijasse o John, ele seria pra sempre meu... Como se um beijo fosse o suficiente pra ele se apaixonar por mim.

Passei a mão sobre o celular. Tinha certeza que ele ainda estava acordado. Segurei a vontade de ligar pra ele. Ele não me ligou. Nenhuma mensagem. Eu não ia ligar! Mesmo que tudo dentro de mim me impulsiona a ligar. O medo de ligar e tudo terminar entre nós falava mais alto do que a vontade de ouvir a sua voz. Se eu ligar pra ele, provavelmente vamos entrar no assunto do beijo. Ele vai me machucar de novo. Eu não posso voltar atrás. Já decidi... vou esquecer o John.

Fechei os meus olhos e entrei em um profundo sono. Em meus sonhos uma mistura de um amor escondido pelo John e uma nova aventura com o Mark. No sonho, algo tenta me impedir de ir até o Mark. Mas eu não resisto e me entrego a uma paixão proibida em que os olhos verdes me fazem sorrir.



Tomei café em casa, porque queria demorar o máximo que pudesse no armário da escola. Pra alegria da minha mãe, hoje eu estava faminta, deveria ser porque não consegui comer muito bem ontem.

— Pronta, Bê? — minha mãe entrou na cozinha toda empolgada com roupa de ginástica.

Sem conter o espanto em meu rosto, dou uma risada extravagante e pergunto pra ela...

— Você vai malhar? Desde quando surgiu esse interesse de ficar em forma?

— Aff, deixa de bobeira! Só tenho paciente hoje à tarde, e com o novo trabalho do seu pai nós temos o benefício de ser membros da melhor academia da cidade. Vamos logo, e para de rir de mim! — ela fala ao virar e ir saltitante em direção ao carro.

Virei os olhos ao tentar disfarçar a risada que ainda rolava em alto som dentro de mim. Minha mãe malhando... essa é nova!

No carro, chequei o celular pra ver se tinha alguma mensagem do John. NADA! Não é possível! Será que ele está me ignorando? Balancei a cabeça ao escrever no celular.

**Bê: Oi John... curiosa pra saber como você está. E a família nova? Gostou? ;( Saudades!**

Apertei o botão pra enviar e viajei no beijo. Não sei nem o que falar com ele sobre o que aconteceu. O jeito é esperar pra ver se ele vai tocar no assunto.

— Pensando no John?

Uau! Minha mãe realmente tem o sexto sentido aguçado. Sempre acerta o que eu estou pensando.

— Sim. Estou curiosa pra saber como está em Albany.

— O John realmente é muito corajoso. Mas, por outro lado, isso será maravilhoso para os créditos dele com a faculdade.

— Sim. — respondo com a voz quase sumindo.

— Três meses passam rápido, Bê. Quando ele chegar, vê se você toma coragem de falar pra ele o que realmente sente. Quem sabe vocês entram em oração quando ele fizer 18.

— Mãe, por favor! Vamos deixar essa história de namoro com o John de lado. A maioria das mães ficariam loucas só de pensar que sua filha de 15 anos gosta de alguém.

— Você esqueceu que sou psicóloga? Sei que, por mais que eu ache cedo demais, faz parte da fase de adolescente se apaixonar. E eu não quero que você esconda as coisas de mim, quero que confie em mim. Quero te ajudar durante essa fase complicada na sua vida. Aliás, o John é um garoto que teme a Deus, e nós o conhecemos há bastante tempo, sabemos sobre o seu lindo coração. Se fosse qualquer outro garoto seria 100 vezes mais difícil. Bem, você já vai fazer 16 em três semanas... já pensou no que quer fazer? — ela pergunta ao mudar de assunto.

— Peraí! Então, se eu me apaixonasse por um outro garoto teria problema? — perguntei, porque nunca falamos sobre isso antes.

— Seríamos bem mais reservados, com certeza. Bê, eu sei que você vive mais da metade do seu dia em um ambiente com pessoas que não têm a mesma fé que você. Você precisa entender que

as pessoas, quando não conhecem a Deus em intimidade, têm uma tendência a não respeitar os princípios de Deus. Seria arriscado namorar alguém que não tem os mesmos valores que você, entende? E outra, eu não falei que você e o John vão namorar. Vocês orariam, entendendo que um seria do outro no tempo certo, porque agora não é o tempo certo para essas coisas. Confie em mim, Bê, eu já vivi mais tempo, eu sei!

— Ahhhh... virgindade! Tinha que ser. Você acha que eu não vou ser forte o suficiente pra manter minha virgindade! Sério, mãe... isso é muito antiquado.

— Bê... você é muito nova e pode não entender porquê somos reservados quanto a esse assunto. Entenda que só queremos o melhor pra você, minha linda, jamais desejamos outra coisa a não ser o melhor pra você. Não queremos ver você sofrer. — ela falou ao estacionar o carro na frente da escola.

Joguei o celular dentro da bolsa sem nem checar se o John tinha respondido, dei um beijo na minha mãe e abri a porta pra sair quando ela me puxou em seus braços e me abraçou com bastante intensidade.

— Por favor, Bê, entenda, eu te amo e só quero o melhor pra você!

— Obrigada, mãe! Eu entendo! — respondi ao dar outro beijo e, dessa vez, saí do carro.

Não acredito nisso! Agora que o Mark surgiu na minha vida, meus pais decidiram não aceitar namoro fora da Igreja! Era só o que me faltava! Eu acho que sou grandinha o suficiente pra saber falar não pra alguém.

— Acho melhor focarmos na faculdade de medicina e esquecer de meninos por um tempo!

Mas é claro que minha adorável e insistente consciência tinha algo a dizer, ignorei o pensamento e foquei em meu alvo: Mark.



Assim que cheguei no corredor meu coração pulou, uma batida forte! Sério! Ao lado do meu armário estava Mark. Minhas pernas bambearam na hora. Para o ônibus que quero apreciar essa beleza na praça. Até minha amiga íntima desmaiou. Esse menino só pode tá de brincadeira comigo. Só pode! Ao chegar perto dele, ele soltou aquele sorriso que pegou o que restava do meu fôlego e jogou na praia.

— Oi, Bê...leza! — ele falou com um risadinha no final da sua brincadeira.

— *RESPIRA, BETHÂNIA! Respira, pelo amor de Deus!*

Recuperei a consciência diante do grito desesperado da Bê interior! Ainda bem que tenho minha consciência pra me fazer voltar ao normal.

— O..o..oi! — minha voz saiu, só que não.

Aiiii que raiva desse gaguejar chato que resolveu se infiltrar na minha vida. Dei aquele sorriso sem graça para o Mark, e senti o calor subir no rosto! Pronto!!! Só faltava isso pra completar a festa... eu com cor de beterraba! Tipo Avatar com erro de configuração.

— *Ah, gostei dessa!* — a linda da Bê ao quadrado quase cai de rir de mim. Aff, estava rolando uma festa super agitada em meu cérebro, era tanto sentimento de uma vez que me deixava tonta.

— Uma moeda pelos seus pensamentos!

Mark falou ao encostar a testa dele na minha e tirar o resto de chão que existia debaixo dos meus pés.

Fechi os olhos pra tentar me equilibrar melhor, porque olhando naquela piscina esverdeada seria impossível. Respirei fundo e decidi falar a verdade.

— Eu não consigo controlar muito o que penso quando estou ao seu lado. É um território desconhecido pra mim.

Ele segurou no meu queixo me forçando a olhar dentro dos seus olhos. Meu coração pareceu cair de um prédio de 50 andares. O olhar do Mark me deixava sem rumo.

— Eu não parei de pensar em você um só minuto nesses últimos dois dias! Se tem alguém que não consegue controlar os pensamentos aqui sou eu. Nem longe eu consegui parar de pensar em você, Bê!

Eu fiquei sem saber o que falar. Muda! E dentro de mim surgiu uma pergunta... Por que o John não pode gostar de mim assim? E uma tristeza enorme tomou conta do meu peito.

— Eu tenho uma proposta pra fazer. — Mark falou com um sorriso enorme.

— Ok... — eu falei ao tentar disfarçar a tristeza no tom da minha voz.

— Vamos tirar o dia pra nos conhecer melhor. Eu vim de carro hoje e quero te levar em um lugar especial. Te prometo que você está de volta antes do último sinal bater. Por favor, Bê, eu preciso entender esse turbilhão de sentimentos dentro de mim. Eu preciso te conhecer melhor.

Encostei no armário. Que proposta! Minha mãe me esgana!

*— Não, Bê! Esganar é pouco! Ela te manda pra uma escola interna no Alaska! Você tem que falar NÃO! Entendeu... NÃO!*

Senti um frio na barriga. Eu também queria conhecer o Mark. E a aula hoje nem é tão importante assim. Nem seria a primeira vez que eu matava aula! Apesar que na minha mente a Bê estava me olhando com cara de gorila selvagem e com uma vara de todo tamanho na mão, eu a ignorei. Não vou deixar minha consciência mandar em mim. Ah, pensei em um nome naquele momento pra ela, inter-Bê. Inter de interior e intrometida!

*— Não gostei! E faz um favor de dizer não! Esse negócio já está começando errado! Vai mentir pra todo mundo agora, é? Acha que Deus se agrada disso, é?*

Fechei os meus olhos e por mais que eu soubesse que ela estava certa, resolvi pela primeira vez na minha vida fazer uma loucura. Nem ia ser tão louco assim, eu só ia sair DURANTE O DIA com o Mark.

— Depende do lugar... — falei e estranhei a coragem súbita! Mas, eu precisava viver novas experiências se queria apagar de

vez o amor sem saída que sentia pelo John. E lá estava a maldita tristeza apertando meu coração de novo.

— Central Parque em Manhattan. Se sairmos agora, em 30 minutos estaremos lá. — ele segurou na minha mão e deu um beijo nela sem tirar os olhos dos meus.

Como dizer não pra esse olhar?! Impossível!

— *Viu, você não sabe dizer não, não está pronta pra namorar... muito menos pra sair por aí com um garoto que você conheceu praticamente ONTEM!* — A inter-Bê estava se descabelando, mas eu não estava nem aí, o menino estava me chamando pra ir no parque... não pra ir num bosque escuro. Quanto desespero por algo tão pequeno.

— Tudo bem! Vamos! — dei aquele sorriso sem graça que sai quando estou nervosa. Ao contrário de mim, ele abriu aquele sorriso que me tira o chão e me abraçou. Fiquei sem rumo por uns instantes, mas me recuperei.

— Me da só um minuto... deixa eu mandar uma mensagem pras minhas amigas, só pra ficar mais segura de que você não vai me raptar ou algo parecido! — falei ao soltar uma gargalhada!

— Ai, Bê, só você mesmo! Imagina! Se eu fosse te raptar, eu não te pediria permissão!

Ele soltou uma gargalhada contagiante. Ele estava feliz! E eu também estava! Eu acho!

Bê: Meninas, não posso dar detalhes agora. Mas, hoje vou matar aula pra ir no Central Parque com o Mark. o\_O! Sério! É hoje que eu esqueço mi-

nhas decepções e me entrego a um novo amor! :) Assim que der mando mais notícias . Ahhhh Rita... ele piscou! E eu derreti de tão lindo que ele é! Alguém me abana aí por favor... kkkkkk bjos

— Pronto! Agora alguém sabe que eu estou com você! Vamos?

## CAPÍTULO 12

### - Bethânia -



Descemos as escadas de mãos dadas, meu coração disparado. Eu não conseguia acreditar no que eu estava fazendo. A conversa com minha mãe veio à minha mente e meu coração apertou. Ela tem razão! Eu preciso tomar muito cuidado com esse garoto, ele não tem os mesmos princípios que eu; mas ele gosta de mim e quer passar mais tempo comigo. Ao cair a ficha de que ele queria passar um dia inteiro comigo, isso fez meu coração derreter e um leve sorriso tomou conta dos meus lábios.

Ele abriu a porta da saída dos fundos e antes de sairmos olhou pra mim e soltou aquele sorriso encantador. Os seus lindos olhos verde-claros brilhavam de alegria; totalmente contagiantes. Respirei fundo e atravessei a porta. Ainda estava cheio de gente do lado de fora, pois ainda faltavam alguns minutos pro sinal bater, por isso a nossa fuga escolar foi tão tranquila. Ao passarmos pelas pessoas elas nos encaravam – eu, a novata da escola, um mistério pra todos que me rodeiam... – ele, ah!, ele é um dos atletas mais conhecidos da escola e um GATO.

*— Gato é pouco... esse menino estourou o nível de beleza do meu termômetro!*

Oh! Finalmente a inter-Bê concorda comigo! Espero que não comece a chover, porque estamos indo para um parque. Começo a rir dentro de mim.

Chegamos diante de um carro esporte preto, lindo! Antigo, mas super atualizado! Ele pega minha mochila, abre o fundo do carro, e coloca não só a minha como a dele. Ao fechar, consigo ler o nome do carro: um Honda, Prelude. Isso não significa nada pra mim, pois eu não entendo nada de carro.

Tendo roda e chegando onde eu quero, está ótimo pra mim. Mark interrompe minha viagem ao pegar a minha mão e me puxar pra perto dele. Ele me abraça e meu coração despenca... Sério!, eu literalmente me senti como se estivesse descendo em uma montanha russa. Ele olha dentro dos meus olhos e vem em minha direção. *"Meu Deus, o menino vai me beijar!"* Mas, não!, ele encosta a testa na minha e fecha os olhos. Uma sensação de alívio e tristeza tomam conta de mim.

— Obrigado, Bê! Eu sonhei acordado o dia inteiro ontem, planejando o nosso dia de hoje. Se eu tivesse que esperar o dia inteiro pra sair com você só depois do treino, não seria tempo suficiente pra te conhecer melhor. E eu preciso te conhecer. Você é um mistério pra mim. O que eu estou sentindo é um território desconhecido.

Ao terminar, ele dá um beijo em minha testa e me olha com aquele sorriso. Eu preciso dar um nome a esse sorriso, depois vou ter que dar a ideia pras meninas.

Ele abre a porta do carro pra mim e, ainda segurando a minha mão, me ajuda a entrar no carro.

— Sério?!?! Ela está abrindo até a porta do carro? Hummm, ele está começando a ganhar pontos comigo, mas eu ainda acho essa ideia de sair com ele uma loucura. Sou 100% contra!

A inter-Bê tirou as palavras da minha boca! Meu Deus! De onde vem esse menino? Como minha mãe está enganada!

Ele entra no carro e dá a partida.

— Preparada? — a alegria é nítida em seu tom de voz.

— Como jamais pensei estar! — coloquei o cinto e pisquei pra ele.

Eu não estava me reconhecendo, uma adrenalina imensa, uma vontade de descobrir coisas novas, viver coisas novas! Era como se uma nova Bê estivesse ressurgindo dentro de mim. Fitei os meus olhos nele enquanto entrávamos na avenida que levava pro túnel que nos atravessaria pro meu lindo estado, New York. Agora, linda era a imagem que estava diante de mim. Como pode um garoto desse querer passar o dia comigo?! Podia ficar horas ali só olhando pra ele. Acho que esquecer o... meu coração apertou. Não, melhor não pensar.

— Bem, me fala um pouco sobre você. O que você fez esse final de semana em Pelham? Ele perguntou ao colocar os óculos escuros.

Eu fiquei muda! Não sabia se pela beleza dele ou pela a memória do meu final de semana. Bem, precisava falar alguma coisa pra ele.

— Ensaiamos uma dança nova pra apresentarmos daqui a três semanas. Aproveitei bastante a minha avó, minha tia e fui

em um “churras” dos jovens da Igreja. Foi muito bom. Bem, meu Sábado não foi tão fácil, tive que dar adeus pra um amigo de infância que foi estudar em um programa do Student Exchange. No Domingo, eu tomei café com as minhas amigas na nossa padaria favorita, pela tarde fiquei com a minha família, à noite fui pro Culto e voltei pra New Jersey! Nada muito interessante... e você?

Ele soltou um sorriso ao parar na guarita, olhou pra mim e disse:

— Tudo em você é interessante, Bê. Você é diferente de todas as pessoas que já conheci. — ele pegou o dinheiro e deu para o homem que esperava sorridente. E entramos no Lincoln Túnel.

— Meninas, né? Eu sou diferente de todas as meninas que você já saiu. — indaguei e, dentro de mim, me senti mal por não ser única na vida dele, na vida do John, na vida de ninguém.

— Sim, Srta. Bethânia! Você é diferente de todas, e isso me intriga bastante. Você mexe comigo como ninguém antes.

Perdi o ar. Meu Deus! Nem acreditei no que ouvi, mas eu ouvi. Não estava ficando doida não! Para tentar acalmar as batidas cardíacas e me parecer menos com um tomate, mudei de assunto.

— Sim, e você não vai me dizer como foi o seu final de semana? — fiz uma cara de intrigada.

— Tudo o que você pedir. Bem, na Sexta, fui em um jantar com os meus pais em Manhattan e passamos em frente ao Central Parque, daí surgiu a ideia de trazer você aqui. No Sábado, fiquei tramando como te convencer a vir... — ele sorriu e abaixou a cabeça com vergonha da sua certa sinceridade.

— Eu nunca fui em Igreja assim como você vai, meus pais vão só em ocasião especial, tipo velório, Páscoa, coisas desse tipo. Sempre me perguntei se Deus realmente existe e, se Ele existe, por que, até hoje, nunca encontrei com Ele. O meu Domingo foi tranquilo, joguei Futebol Americano com uns amigos e depois fui ao cinema com a minha mãe.

— Uau! Interessante te conhecer mais! Você é uma incógnita que eu quero decifrar. — declarei e fiquei feliz em ouvir que ele tinha curiosidade de conhecer a Deus.

— Quem sabe quando você for apresentar a dança na sua Igreja eu possa ir. Amaria participar da sua vida!

— Eu acho que eu erraria tudo com você me olhando! Ficaria nervosa demais! — caí na gargalhada só de pensar na hipótese de ter essa piscina verde fixada em mim enquanto eu dançava. Seria uma catástrofe, sem dúvida.

— Porém, eu amaria levar você na minha Igreja, amaria apresentar você aos meus amigos. — só falei isso porque, dentro de mim, eu tinha a plena certeza de que o John não estaria lá.

— E a respeito de Deus, Ele existe! Pra sua informação, Ele é acessível a qualquer um que O buscar.

— Como você sabe disso? — ele perguntou ao piscar pra mim. Aff, nem assim ele dá uma trégua de me paquerar.

— Eu simplesmente sei! Desde de que nasci os meus pais me falam sobre Deus e o que ter Deus significa na vida de alguém. Eu converso bastante com Ele. Você deveria experimentar, é liber-

tador. Sabe aqueles dias que você precisa falar com alguém e sabe que ninguém mais vai te entender? Pois é, Deus entende.

— Você já ouviu a voz Deus, Bê?

— Aúdivel, não. Mas sinto muita paz quando falo com Ele. Eu escuto Deus através da Bíblia, mas existem pessoas que têm experiências profundas com Ele. Eu ainda não cheguei nesse nível. Quem sabe um dia!

— Legal, quem sabe um dia eu também chegue lá.

Mergulhei em meus pensamentos. Às vezes nem tudo estava perdido, eu poderia levar o Mark pra Igreja e assim os meus pais o aceitariam. Seria perfeito!



Ao chegar no parque, ele estacionou o carro e me pediu pra esperar. Correu do outro lado e abriu a porta pra mim.

— Assim você me acostuma mal. — brinquei com ele.

— Tudo pra te agradar, Bê.

— O que acha de um piquenique? — ele perguntou ao tirar do banco de traz uma cesta e uma manta.

— Você realmente planejou o dia de hoje.

— Cada segundo! Espero que saia como eu planejei! — ele sorriu ao pegar na minha mão e começar a caminhar.

Chegamos em um local maravilhoso, embaixo de uma árvore com a vista pro lago... De tirar o fôlego.

— Aqui, exatamente aqui! — ele sorriu ao estender a manta.

Eu ajudei o Mark e sentamos. O assunto fluía sem dificuldade. Histórias da nossa infância, das nossas famílias, da nossa adolescência. Estava um dia maravilhoso. Ele abriu a cesta e começou a tirar frutas, queijos e bolachas de dentro.

— Bem, eu tenho algo a mais pra te perguntar. — ele falou, e dessa vez quem ficou vermelho foi ele.

— Manda ver! Estou pronta! — sorri ao ajeitar as pernas. Graças a Deus naquele dia resolvi usar uma roupa confortável. Jeans e uma blusa básica com uma jaqueta leve.

— Você já namorou? — ele fechou os olhos tentando disfarçar a vergonha que estava de invadir a minha vida sentimental.

— Não! — respondi e, por incrível que pareça, não senti vergonha na minha resposta.

— E você? — virei a mesa nele, mesmo tendo a certeza dentro de mim que sim.

— Bem, namorar sério e levar pra conhecer os meu pais nunca! Mas já tive namoricos na escola.

Meu coração doeu mais, eu tentei disfarçar pra ele não perceber.

— Antes que você pergunte vou logo te falando... sou virgem, pretendo continuar sendo por um lonnnngooooo tempo, provavelmente até eu me casar, mas não sou BV. — meu Deus! O que foi isso! De onde veio esse desabafo. Me assustei e percebi que eu não fui a única! O Mark parecia ter engasgado com a uva que estava comendo.

— Uau! Por essa eu não esperava, mas ainda bem que você adiantou e não foi preciso eu perguntar. — ele soltou uma gargalhada.

Eu fiquei roxa de vergonha!

— O que é BV? — ele indagou.

— Você não sabe?

— Não! Deveria saber?

— Sei lá, é porque já estou tão acostumada que acho que todo mundo sabe. BV é boca virgem, quer dizer que já beijei antes.

— Hummmm, entendi! — ele não conseguiu disfarçar a tristeza que se formou no rosto dele. Homens e suas loucuras territoriais.

— O passado realmente não importa, Mark, eu quero é viver o meu presente e o meu futuro! Quero viver o hoje... Com você!

Ele abriu um sorriso, aquele que eu preciso achar um nome, que me faz perder o rumo. Pra tentar disfarçar os sintomas que ele cau-

sava em mim, comecei a comer o lanche que ele trouxe. Ao terminarmos, ele se levantou e me estendeu a mão.

— Vamos?

— Onde? — perguntei intrigada e com um sorriso gigantesco no rosto.

— Você vai ver... — ele me puxou e fomos em direção ao lago.

Ao chegar lá ele pagou pra darmos uma volta no bangalô. Entramos e eu, claro, amei a ideia porque sempre achei Veneza lindo! E agora eu estava me sentindo exatamente lá... na cidade do amor, com um príncipe maravilhoso e lindo. Naquele momento tudo ficou fosco e só ele estava nítido para mim. Me apaixonar por ele vai ser fácil! Eu não tinha dúvida. Ao chegar no meio do lago, o Mark finalmente quebrou o silêncio.

— Eu planejei cada momento deste passeio, porém, o que eu não planejei foi o meu nervosismo ao estar ao seu lado. Você tira o meu fôlego, Bê; mexe com todo o meu discurso. Os seus olhos me encantam, a sua integridade e sinceridade me desarmam. Se eu puder escolher, eu escolho passar o dia olhando pra você. Você é linda, incrível, meiga e totalmente encantadora. — ao dizer isso ele se aproximou de mim e encostou o nariz no meu.

Eu gelei! Frizei! Perdi o rumo! Perdi as palavras! Tudo passou em segundos na minha mente. Medo, alegria, uma vontade de correr dali, uma vontade de ficar, eu estava totalmente confusa, mas, ao mesmo tempo, eu queria viver essa experiência. E foi aí que ele me beijou.

No começo foi estranho, me senti invadida, confusa, com um aperto no coração! Senti uma sensação de perigo! Mas, ignorei e o beijei de volta e a partir daí foi lindo, mágico. Exatamente como eu imaginei que seria. Nada mais importava ao meu redor, todos os meus sentidos estavam na doçura que os seus lábios traziam aos meus, no seu cheiro arrebatador que fazia os meus pulmões queimarem por dentro. O Mark olhou dentro dos meus olhos e eu jamais imaginei que ele iria falar o que falou.

— Bethânia, eu realmente estou gostando de você. Você aceita namorar comigo?

Fim da amostra grátis!

Temos o livro digital disponível no Amazon e o livro impresso disponível no nosso site [www.bethaniameuamor.com](http://www.bethaniameuamor.com)

\*Frete fixo para todo o Brasil

**Nos siga nas redes sociais:**

*www.bethaniameuamor.com*

 [facebook.com/escritorapriscilapassoni](https://facebook.com/escritorapriscilapassoni)

 [instagram.com/escritorapriscilapassoni](https://instagram.com/escritorapriscilapassoni)